



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -
UFAL**

**Maceió
2015**

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1. Dados de identificação institucional	4
2. Contexto institucional	5
3. Contexto regional	6
4. Contextualização do curso	6
II. HISTÓRICO DO CURSO	8
III. CONTEXTO DO CURSO	9
1. Objetivos do curso	10
2. Perfil do egresso	12
3. Competências e habilidades	12
4. Campo de atuação profissional.....	14
IV - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO EDFB-UFAL.....	16
1. Ensino de Graduação	16
2. Inovação e Qualificação.....	16
3. Internacionalização	18
4. Relação de convênios com outras Instituições	19
5. Gestão Acadêmica do Ensino de Graduação	19
6. Avaliação do Curso (docentes e discentes)	20
7. Ensino de Pós-Graduação	21
8. Pesquisa	22
9. Extensão.....	23
10. Laboratórios Especializados	23
11. Responsabilidade Social.....	29
12. Acessibilidade	30
13. Inclusão.....	32
14. Política de Cotas.....	33

V - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	34
1. Estrutura Curricular	34
2. Componentes Curriculares	35
3. Ordenamento Curricular.....	36
3.1 Organização Curricular do Curso	36
3.2 Atividades Complementares (Parte Flexível)	39
3.3 Estágio Curricular Supervisionado	40
3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	42
3.5 Interface do Curso com as Atividades de Extensão	43
VI – METODOLOGIA	45
VII – MATRIZ CURRICULAR	47
VIII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	51
IX- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC	85
X - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL	86
XI - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	87
XII - AVALIAÇÃO DO CURSO CAA RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE	90
XIII - COLEGIADO DO CURSO	91
XIV - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	92
XV- POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS	93
XVI- POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXOS	105

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Dados de identificação institucional

Contextualização da Instituição de Ensino Superior

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Autores do Documento (Núcleo Docente Estruturante)

Amândio Aristides Rihan Geraldés

Braulio Cesar Alcantara Mendonça

Eduardo Seixas Prado

Gustavo Gomes de Araújo

Leonéa Vitoria Santiago

Maria do Socorro Meneses Dantas

Marta de Moura Costa

2. Contexto institucional

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, juntamente com seus campi, é configurada como Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, inscrita no CNPJ com o número: 24.464.109/0001-48, sediada à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970.

A partir do agrupamento das Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), a UFAL foi considerada pela Lei Federal nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, como Instituição Federal de Educação Superior (IFES), de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, sendo mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

A instituição possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação.

O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com outras Unidades Educacionais em: Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa ofertando 23 cursos. Em 2010, a IES chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema, ofertando oito cursos, todos presenciais. Além dos cursos presenciais, são ofertados 11 cursos na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e nove de Doutorado, além de inúmeros cursos de especialização nas diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa na UFAL vem crescendo anualmente e progressivamente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Da mesma forma a extensão contribui com diversos programas sendo uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

3. Contexto regional

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em três mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão Alagoano) e treze microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, Alagoas apresentava população residente 3.120.922 de habitantes, sendo 73,64% em área urbana.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SISu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72 %. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

4. Contextualização do curso

Modalidade: Bacharelado - Presencial

Título oferecido: Bacharel em Educação Física

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: A. C. Simões

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso: Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro dos Martins – 57072-900

Atos Legais:

Portaria de Autorização: (Resolução COSUNI nº 32/2007 de 25 de maio de 2007).

Portaria de Reconhecimento: (Portaria nº395 de 23 de setembro de 2011 – Publicada no DOU de 26 de setembro de 2011).

Número de Vagas autorizadas: 35 em cada semestre totalizando 70 vagas anuais.

Turnos de Funcionamento: Noturno

Carga horária total do curso em hora/relógio: 3.238 horas

Tempo de integralização do curso:

Noturno: Mínima: 8 (oito) períodos/ Máxima: 12 (doze) períodos

Coordenador do Curso

Nome: Maria do Socorro Meneses Dantas

Formação acadêmica: Educação Física

Titulação: Doutorado

Regime de trabalho: DE

Tempo de exercício na UFAL: 24 anos

Tempo de exercício na função: 4 anos

Composição do Colegiado do Curso:

Docentes titulares

Coordenação: Profa. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas

Vice Coordenação: Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês

Prof. Dr. Gustavo Gomes de Araújo

Prof. Dr. Eduardo Seixas Prado

Prof. Msc. Braulio Cesar de Alcantara Mendonça

Docentes Suplentes:

Profa. Dra. Neíza de Lourdes Frederico Fumes

Profa. Dra. Leonéia Vitoria Santiago

Prof. Dr. Marco Antônio Chalita

Prof. Dr. Alexandre Magno Câncio Bulhões

Representante Técnico Administrativo

Titular: Suzana Coelho Moura

Suplente: Wilma Maria dos Santos Moraes

Representante Discente

Titular: Davi Cordeiro Wanderley Tenório Farias

Suplente: Héverton Barboza da Rocha

II. HISTÓRICO DO CURSO

Desde a criação do primeiro curso de Educação Física (EDF) no Brasil, na década de 30, quando foi aberta a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) idealizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a EDF como curso, vem passando por rápidas e dinâmicas mudanças. Nesse contexto, a Resolução nº CFE 03/87 ampliou a formação do professor de EDF e passou a conferir aos profissionais, dois diferentes títulos: Bacharel e/ou Licenciado (Art. 1º).

No que diz respeito aos referenciais curriculares, a Resolução nº 03/87 é reconhecida como um importante e inequívoco avanço por ter assegurado a autonomia e a flexibilidade permitindo às Instituições de Ensino Superior estabelecer seus marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, bem como, elaborar as ementas, fixar carga horária para cada disciplina e definir nomenclaturas, enriquecendo o currículo pleno, sem desrespeitar as peculiaridades regionais. Neste contexto, embora, o Curso de EDF – UFAL tenha sido criado em 1974, ofertava um único tipo de graduação em Educação Física: a Licenciatura.

Em 2006, foi criado o Curso de Educação Física/Bacharelado (EDFB) da Universidade Federal de Alagoas através da Resolução COSUNI nº 32/2007 de 25 de maio de 2007, atendendo aos requisitos estabelecidos pela Resolução CNE 07/2004, que trata dos Cursos Superiores de Bacharelado em Educação Física e, tendo seu primeiro reconhecimento através da Portaria MEC nº395 de 23 de

setembro de 2011 – publicada no DOU de 26 de setembro de 2011. O curso foi criado para atender a uma crescente demanda social tendo em vista que até aquele momento, em Maceió, existia apenas um único curso de EDFB, entretanto, ofertado por uma instituição privada.

Sendo assim, além do Curso de EDF Licenciatura (EDFL), a UFAL passou a ofertar, em horário noturno, o curso de EDF Bacharelado com o objetivo de preparar os profissionais egressos desse curso, para entender e aplicar seus conhecimentos considerando as relações entre os diferentes tipos de atividades físicas: ocupacionais, domésticas, de transporte, de lazer (exercícios e esportes, dentre outras), o desempenho físico, a saúde e a qualidade de vida de sujeitos de ambos os sexos e diferentes escalões etários.

No que concerne à formação do profissional de EDF, desde a formação do curso de EDFB, temos buscado atender às necessidades regionais e locais, não só da comunidade acadêmica, mas, também, da sociedade alagoana.

III. CONTEXTO DO CURSO

O profissional de EDF vem conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Tal valorização não se limitou às áreas de Educação e Esporte, mas também, à área da Saúde, reconhecendo-se a importância das atividades físicas para uma vida saudável. O exposto é comprovado pelas políticas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde (MS) que, atento aos fatores determinantes de saúde e principalmente aos altos índices de sedentarismo no Brasil, incluiu a prática de atividades físicas no Sistema Único de Saúde (SUS), como fator primordial para melhorar a qualidade de vida da população.

Iniciou-se, assim, uma série de ações para promoção da saúde e prevenção de doenças através do exercício físico, incorporando os profissionais de EDF no quadro de profissionais da Saúde, inclusive com o lançamento da Política Nacional de Promoção da Saúde (2006). Nesse contexto, foi aprovada a Portaria nº 154 do Ministério da Saúde que em 24 de janeiro de 2008 criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), estabelecendo a inclusão do profissional de EDF no SUS, nas Unidades de Atenção Básica à Saúde (UBS), nas Unidades com Estratégia de

Saúde da Família, onde desenvolvem um trabalho multidisciplinar, em parceria com outras categorias profissionais.

Em 2011, o Ministério da Saúde pensando na importância da prática regular de atividades físicas, criou a Academia da Saúde (Portaria nº 2.681 de 7 de novembro de 2013), programa voltado para estimular a prática regular de exercício físico, visando a mudança de hábitos e adoção de estilo de vida ativo.

Tais ações, obrigaram as IES que ofertam cursos de EDF, a incluir em suas matrizes curriculares disciplinas que tratam da saúde pública, políticas públicas e do trabalho multiprofissional, potencializando o conhecimento e a competência aos futuros profissionais de EDF que venham a atuar neste campo de trabalho.

1. Objetivos do curso

Geral

O curso EDFB-UFAL tem como objetivo formar profissionais aptos a diagnosticar as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que contemplem a prática das diferentes categorias de atividades físicas.

Específicos

O Curso EDFB-UFAL deverá viabilizar a formação de profissionais capazes de:

- Adquirir conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, relacionados aos diferentes tipos de atividades físicas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades de atividades físicas: programas de exercícios físicos, jogos, esportes, lutas (artes marciais), danças, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade, no sentido de incentivar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada, não só nos campos do desempenho atlético e prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, mas também, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do desempenho físico (em suas diferentes dimensões), da gestão de empreendimento;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura e do trabalho, dentre outros;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, do rendimento físico desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas que relacionem a Educação Física no contexto geral, bem como em suas relações com a saúde e qualidade de vida, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação no intento de ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

2. Perfil do egresso

De acordo com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, da Secretaria de Educação Superior (MEC), o Bacharel em EDF atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: ginásticas, jogos, esportes, lutas, artes marciais, dança e outros exercícios físicos. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

3. Competências e habilidades

O curso EDFB-UFAL segue o que determina as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE)¹ no sentido de assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Dessa forma o graduado em EDFB-UFAL deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a

¹ CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007.

formação, a ampliação e o enriquecimento cultural dos indivíduos. E assim, ampliar a possibilidades da população adotar um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física:

§ 1º A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física.

4. Campo de atuação profissional

Os graduados em Educação Física estarão habilitados a atuar em academias, hospitais e clínicas especializadas, áreas públicas, clubes comunitários, condomínios residenciais, atendimento individualizado ou domiciliar (*personal training*) ou em quaisquer locais onde ocorram as perspectivas específicas de intervenção do graduado e, em outras áreas que venham a oportunizar o entendimento das relações e importância das práticas dos diferentes tipos de atividades físicas para o desempenho atlético e saúde.

Para uma efetiva aplicação profissional dos conhecimentos, adquiridos ao longo do curso, o aluno egresso deverá intervir crítica e pedagogicamente na perspectiva da habilitação adquirida. Além disso, deverá estar apto a desenvolver as competências adquiridas que comprovem suas potencialidades para:

- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- Resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento da sua clientela;
- Considerar as características, os interesses e as necessidades da sua clientela no planejamento, na aplicação e na avaliação dos programas de intervenção profissional;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática profissional;

- Compreender as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua intervenção profissional;
- Demonstrar capacidade de lidar autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção do conhecimento afins;
- Demonstrar manejo da clientela, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura no fazer didático, no manuseio do material didático, de modo a conduzir sua atividade profissional adequadamente;
- Ter argumentos para justificar teoricamente sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específico e afim;
- Contribuir na construção de novos conhecimentos.

IV - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO EDFB-UFAL

1. Ensino de Graduação

O ensino de graduação adota políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta dos cursos. A saber: formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização e gestão acadêmica.

2. Inovação e Qualificação

A universidade deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares. Inclusive aqueles já implantados quando da interiorização, estando atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas. Sendo assim, no curso EDFB-UFAL as discussões, realizadas com o objetivo de promover a atualização do projeto pedagógico do curso, tem ocorrido constantemente.

Para atingir seus objetivos, o curso EDFB-UFAL conta com vários recursos como, por exemplo, o *Moodle*, sítio eletrônico utilizado como uma das ferramentas formais de Tecnologia da Informação e da Comunicação, e as redes sociais a fim de acompanhar as tendências atuais para divulgação de informações. Além disso, algumas disciplinas do curso contam com o apoio pedagógico de programa de monitoria presencial (com e sem bolsas), além de seminários temáticos, realizados como ações contínuas, no início e término de cada semestre letivo.

O curso EDFB-UFAL é um espaço para a criação e oferta de diferentes ações extensionistas e de pesquisas relacionadas ao desempenho físico, à prática esportiva, à saúde e a qualidade de vida de diferentes populações e escalões etários, proporcionando um ambiente adequado para a aprendizagem e favorecendo uma ampla rede de atendimento didático-pedagógico.

O curso fomenta o uso de outros recursos didático-pedagógicos na medida em que intensifica a mobilidade discente e docente, intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas a partir dos diferentes programas e projetos de pesquisa, extensão e parcerias institucionais entre laboratórios de pesquisa.

Procurando atender o proposto pela política educacional, nomeadamente no que se refere às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e às resoluções: CNE/CP nº 01/2012 e CNE/CP 01/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a inserção das disciplinas: Educação de Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, tais temáticas são abordadas e fazem parte das disciplinas: Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, e de forma transversal em outras disciplinas.

A instituição e o curso, não perdem de vista que uma formação completa deve também levar em consideração a inclusão de outras temáticas como os direitos humanos, educação ambiental.

Com relação à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2012 na UFAL, esse conteúdo é incluído nos PPC (s) dos cursos através da transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, ou como um conteúdo específico de uma das

disciplinas já existentes no currículo escolar, e de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No curso EDFB, a temática da Educação de Direitos Humanos é abordada de forma transversal nos conteúdos das disciplinas: Bioética e Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer. O tema Educação em Direitos Humanos, também, pode ser abordado em outras disciplinas de forma multidisciplinar e indireta.

O Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de implementação da temática nos currículos dos cursos superiores. Desta forma, o curso de EDFB busca atender à legislação vigente utilizando a disciplina: Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer para abordar a temática Educação Ambiental. A temática também é abordada, de forma transversal, em diversas outras disciplinas que tratam das atividades físicas, qualidade de vida e ecologia.

Ademais, para além da IES, estimular a inclusão das temáticas: Educação Ambiental, Relações Étnico Raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nas ações de extensão envolvendo os alunos do curso de EDFB, o mesmo acontece, nos diversos eventos institucionais realizados pela Unidade Acadêmica e pela UFAL.

Em busca de contemplar tais políticas, estas temáticas são discutidas de modo interdisciplinar, especificamente nas disciplinas: Aspectos Sócio antropológicos das Atividades Corporais; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bioética, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos do Lazer, Atividade Física Adaptada, Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividades Físicas, Esporte e Lazer, Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer e Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública.

3. Internacionalização

A internacionalização para a graduação é mais uma das possibilidades de formação e troca de conhecimentos, deixando os currículos locais efetivamente sem

fronteiras. Tal proposta implica na criação de novas normas de aproveitamento de estudos e adequação curricular para permitir o ir e vir dos sujeitos da aprendizagem, dessa forma, a adequação e modernização curricular é elemento fundamental nesse processo.

A UFAL se preocupa, também, em dar uma formação inicial e/ou complementar nas línguas estrangeiras, eliminando um dos grandes limitadores na concretização do sonho de muitos. Nessa direção, o colegiado do curso está atento aos editais periódicos lançados por instituições privadas e públicas, incentivando os alunos à participação nos mesmos. Ademais, através da Faculdade de Letras (FALE), a IES oferta cursos contínuos de línguas estrangeiras.

Ainda no contexto da internacionalização, a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) é o órgão responsável pelas relações estabelecidas entre a UFAL e instituições de âmbito internacional. Tais relações abrangem desde acordos de cooperação, envolvendo pesquisas conjuntas, intercâmbios de alunos e organização de eventos, visitas de pesquisadores internacionais à UFAL, e representação da UFAL em instituições estrangeiras.

A ASI, em parceria com diversos órgãos nacionais de fomento à cooperação internacional, vem disponibilizando informações relevantes à comunidade acadêmica e pretende elevar ao mais alto nível a cooperação entre a UFAL e instituições estrangeiras, trazendo benefícios não só para a universidade, mas também, e principalmente, para o Estado de Alagoas.

4. Relação de convênios vigentes com outras Instituições

Docentes e discentes do curso EDFB-UFAL têm participado, de maneira contínua, das ações e convênios relacionados ao curso de graduação e Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, docentes e discentes participam de ações com diversos laboratórios de diferentes estados da União, como por exemplo, o Laboratório de Promoção da Saúde (LABSAU) na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e o Laboratório de Antropometria e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de ações internacionais com IES portuguesas, nomeadamente, com as Universidades de Coimbra (FCDF-UC) e Porto (FADEU-UP).

5. Gestão Acadêmica do Ensino de Graduação

Na UFAL, o ensino de graduação tem como planejamento maior o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional. O plano de ações para a oferta semestral dos cursos deverá ser elaborado e/ou revisado semestralmente em momentos que antecedem o início das aulas.

Tais atividades constarão do calendário acadêmico e serão coordenadas pelo Colegiado de Curso sendo da responsabilidade de todos os docentes, sob a supervisão da Direção da Unidade Acadêmica ou Direção Acadêmica do Campus Fora de Sede.

Alunos e docentes deverão observar seus direitos e obrigações, de acordo com as normas e resoluções acadêmicas vigentes, sendo a atividade de aula orientada pelo plano de aula.

Ao final do semestre as Unidades/Campus Fora de Sede e seus respectivos cursos deverão promover um processo de avaliação, observando a atuação do docente, a participação dos discentes, os pontos relevantes no processo de ensino/aprendizagem e, não menos importantes, os indicadores de sucesso comumente conhecidos como evasão e retenção.

A avaliação é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos. Deste modo, ela precisa estar definida, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico que, deverá prever tempo amplo para o processo de auto avaliação pedagógica.

6. Avaliação do Curso (docentes e discentes)

A avaliação institucional é um mecanismo que ajuda a responder mais efetivamente às demandas da sociedade e da comunidade científica, devendo ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação.

O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar em consonância com a própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa, mantendo coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do PPC. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, a participação de todos os atores envolvidos com o processo educacional, em uma permanente aferição avaliativa do PPC em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

Nesse sentido, em termos de avaliação dos docentes, caberá ao Colegiado do curso EDFB-UFAL, a cada novo semestre, coordenar o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações a serem realizadas durante o semestre letivo, mantendo reuniões periódicas regulares. Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) caberá a responsabilidade do planejamento do currículo do Curso, sendo qualquer mudança submetida ao colegiado para a devida aprovação.

Em termos institucionais, o Fórum dos Colegiados dos Cursos é um dos principais espaços de discussão e proposição aos Conselhos Superiores da IES para normativas, soluções tecnológicas e de sistemas, planos de capacitações, metodologias inovadoras e, principalmente, de trocas de experiências entre os gestores dos cursos.

7. Ensino de Pós-Graduação

As políticas que norteiam o ensino de Pós-Graduação na UFAL visam garantir sua expansão e consolidação de maneira sustentável, tendo no horizonte a

internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico.

Todas as iniciativas na área da internacionalização da Pós-Graduação, no âmbito da UFAL, estão alinhadas com os preceitos e orientações da política nacional e visam à internacionalização da produção científica, tecnológica e cultural e a transferência de conhecimento entre fronteiras que permite o crescimento profissional e desenvolvimento da ciência em Alagoas e no Brasil.

A sustentabilidade da expansão e consolidação da Pós-graduação será alcançada, principalmente, através de ações detalhadas a seguir, que contribuirão para a melhoria dos índices dos programas existentes, além de induzir a expansão dos novos programas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional. Nessa direção, foi ofertado um curso Pós-Graduação *latu sensu* em parceria com a Universidade de Coimbra.

Dentro da UFAL, são estabelecidas outras parcerias, vários de nossos docentes atuam em programas de mestrado e doutorado de outros cursos e Unidades da UFAL, como por exemplo: Programa de Mestrado e Doutorado em Educação (CEDU), Programa de Mestrado em Nutrição (PPG-FANUT) e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS).

8. Pesquisa

Dado o caráter interdisciplinar das pesquisas, a UFAL incentiva a promoção da pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, estimulando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito da graduação, o curso EDFB-UFAL foi pensado para a formação de profissionais capazes de compreender os efeitos dos níveis de atividades físicas, do treinamento físico e do comportamento sedentário, bem como, as relações dessas variáveis com os diferentes tipos ou dimensões de atividades físicas: ocupacional, transporte, domésticas e lazer, nomeadamente no que se refere aos exercícios físicos e esportes com o desempenho físico, funcionalidade, saúde e qualidade de vida.

O curso EDFB-UFAL foi estruturado para contemplar estudos relacionados ao treinamento físico e às diferentes atividades físicas, bem como, suas relações com o desempenho físico esportivo, saúde e qualidade de vida. Para alcançar tais objetivos, vários de nossos laboratórios: Laboratório de Aptidão Física, Desempenho e Saúde (LAFIDES), Laboratório de Ciências Aplicadas ao Esporte (LACAE), Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício (LABIOFEX) e Grupos de Pesquisa: Núcleo de Extensão e Pesquisa em Aptidão Física, Desempenho e Saúde (NEPAFIDES-NEFD/CEDU/UFAL), Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Esporte (GEPEXE - UFAL), Grupo de Estudos em Esporte, Corpo e Sociedade (GEECS/UFAL), Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM/UFAL), Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Esporte (GPCAE/UFAL), Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA/UFAL) e Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI/UFAL), dão suporte aos professores pesquisadores e alunos do EDFB, bem como, os de outros cursos da UFAL.

9. Extensão

A LDB (lei 9.394/96)² traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes.

Cumpra destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de que os processos de avaliações devem acontecer sistematicamente para identificar desvios e propor correções de rumo.

² LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A UFAL atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Atualmente, no âmbito do curso EDFB-UFAL, são ofertadas diversas ações de extensão, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população têm envolvido vários docentes e discentes do curso, atendendo a mais de 1.000 pessoas a cada ano, da comunidade acadêmica e das comunidades circunvizinhas da UFAL.

10. Laboratórios Especializados

Atualmente, os seguintes laboratórios dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso:

Laboratório de Aptidão Física, Desempenho e Saúde (LAFIDES/UFAL).

O LAFIDES é um dos vários laboratórios do grupo de laboratórios do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Desde sua criação em 1999, o LAFIDES vem dando apoio às ações de graduação, extensão e pesquisa, atendendo a docentes e discentes dos cursos de Educação Física e de outras Unidades da UFAL, como por exemplo, a Faculdade de Nutrição (FANUT/UFAL), através de seu programa de Pós-Graduação.

O LAFIDES se distribui por duas salas: 02 e 03. As características destas instalações, bem como, os equipamentos a elas pertencentes são descritas a seguir:

Sala 02. - Esta sala, com aproximadamente 250 m², dispõe de dois ambientes: uma pequena sala pequena (separada por divisórias) com mais ou menos 10 m² e uma sala maior com 240 m². Nestas salas, encontram-se os seguintes mobiliários: 03 computadores (desktop) ligados à Internet via Wi-Fi, 03 aparelhos de ar refrigerado (dois na sala grande e um na sala menor), 01 bebedouro elétrico, 01 pia (com armário), 01 bancada de madeira (onde estão dois computadores), 35 cadeiras de plástico, 03 cadeiras giratórias de madeira e tela, 02 cadeiras giratórias acolchoadas, 01 cadeira de diretor (escritório/sala pequena), 04 cadeiras giratórias de plástico, 01 conjunto de cadeiras de sala de espera com 04 unidades, 07 fichários de aço com quatro gavetas cada, 05 armários de aço com duas portas, 02 armários de madeira com duas portas e 02 mesas de computador.

Além do exposto, o laboratório possui os seguintes equipamentos: 02 cadeiras de Bonnet adaptadas para testes de força isométrica, 01 Escada de fisioterapia, 05 Bicicletas ergométricas (Ergofit 167), 01 Balança mecânica (Welmy, Brasil), 01 Balança mecânica (Asimed, Espanha), 03 células de carga (EMG, Brasil), 04 goniômetros eletrônicos (EMG, Brasil), 02 Eletromiógrafos com dois canais (EMG Brasil), 01 esteira ergométrica profissional com controle de inclinação (Inbrasport, Brasil), 02 Dinamômetros de Membros Inferiores e Lombar; 04 plicômetros de marca Lange; 01 Dinamômetro manual, 02 Dinamômetros escapulares, 01 Plataforma estabilométrica (EMG, Brasil), dentre outros.

Sala 03 - Conhecida como LABNEURO, este ambiente, com aproximadamente 250m², na realidade, é uma sala de musculação completa que, além de servir para apoio a diversas disciplinas da graduação dos dois cursos de Educação Física, como por exemplo: Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Atividades Físicas, Metodologia do Treinamento Neuromuscular, Metodologia do Treinamento Desportivo e Treinamento Personalizado, dentre outras, atende a programas de pesquisa/extensão, como por exemplo: Academia da Universidade, além de dar apoio a vários projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso e mestrado. Neste ambiente encontram-se os seguintes mobiliários: 02 Armários fichários, 02 Cadeiras giratórias, 01 mesa de mármore de apoio e 02 aparelhos de ar refrigerado (50.000 BTUS). Ainda neste ambiente, localizam-se dois vestiários completos: um masculino (composto por: 01 mictório de aço, 02 cabines com vasos sanitários e quatro chuveiros) e outro feminino com 02 cabines com vasos sanitários e 04 chuveiros, além de uma cabine privativa para pessoas com deficiências motoras. Constatam dessa sala, os seguintes equipamentos de ginástica e musculação: 01 Hack Machine, 01 Leg Horizontal, 01 Panturrilheira em pé, 01 Flexora em pé, 02 Mesas flexoras, 02 Máquinas de glúteos, 02 Cadeiras adutoras, 01 Suporte para barras, 02 Bacos supinos, 04 Bancos, 01 Banco Scott, 02 Smith Machine, 01 Cross over, 01 Máquina para abdominais, 02 Cadeiras extensoras, 01 Máquina para desenvolvimento sentado, 01 Supino sentado com placas, 04 Bicicletas ergométricas, 05 Barras longas, 02 Barras "H", 02 Barras "W", 08 Anilhas de 2kg, 08 Anilhas de 5kg, 10 Anilhas de 10kg, 01 Aparelho de som além de

caneleiras, bastões, colchonetes, “steps” e vários pares de halteres manuais de diferentes cargas.

O LAFIDES se relaciona e presta apoio direto às disciplinas da graduação dos cursos de EDF: - Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas; Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral; Nutrição e Atividade Física; Atividades Físicas para Grupos Especiais; Métodos e Sistemas de Treinamento Neuromuscular; Métodos e Sistemas de Treinamento Cardiovascular; Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias e Clubes; Treinamento Físico Personalizado; Atividades Físicas para a Terceira Idade.

Atividades de Pesquisa - Destaca-se que grande parte dos equipamentos hoje disponíveis no LAFIDES, foram obtidos através de auxílios captados por pesquisas, como por exemplo: “Aptidão Física e Desempenho Funcional de Idosos Alagoanos: Um Estudo Normativo” realizado entre 2008 e 2010 e que recebeu de auxílio do CNPQ, na chamada do Universal 2008 (processo: 472491/2008-3), a quantia de: R\$ 49.500,00 (Quarenta e Nove mil e Quinhentos Reais). O LAFIDES apoia as pesquisas na Graduação e Pós-Graduação.

Atividades de extensão: Parte dos equipamentos que, atualmente, compõem o acervo do LAFIDES, foi adquirido com auxílio da chamada do Programa de extensão Universitária PROEXT 2007/SESu-MEC, na qual concorremos com o Projeto de Extensão: “Atividades Físicas: “Promoção da Saúde e Qualidade de vida”. Atualmente, dois grandes Projetos de Extensão: “Academia da Universidade” e Cuidando da Saúde Óssea de Idosas (projeto componentes do Programa: “Exercitando a melhor idade” que recebeu auxílio de R\$ 150.000,00 do Programa de Extensão Universitária: PROEXT 2013/SESu-MEC), realizado em parceria com a Faculdade de Nutrição (FANUT) da UFAL, envolvendo um total de cerca de 400 pessoas, acontecem com apoio do LAFIDES.

O LAFIDES desenvolve projetos e presta apoio logístico, a outros Grupos/Diretórios de Pesquisa, como por exemplo: Grupo de Estudos, Esportes e Corpo e Sociedade (NEECS), Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM) e Grupo de Pesquisa em Ciências do Esporte (GPCE).

Outro laboratório do curso é o LABIOFEX que tem como objetivo principal estudar os diversos aspectos metabólicos, a partir de bases bioquímicas, fisiológicas e nutricionais, necessários para o diagnóstico, acompanhamento e evolução do desempenho de atletas e não atletas, especialmente, em ambiente quente.

Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercícios (LABIOFEX)

Através do Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM), cadastrado no diretório do CNPq, o LABIOFEX proporciona ambiente para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, com estudantes da Graduação e/ou Pós-Graduação através de aulas práticas, trabalhos de conclusão de curso, PIBIC, dissertações de mestrado e avaliação metabólica e nutricional em projetos de extensão.

Atualmente, o LABIOFEX conta com 7 pesquisadores (sendo 3 doutores e 4 mestres) e 12 estudantes (sendo 2 alunos de mestrado). Além disso, dispõe de uma sala de 30 m², com os seguintes equipamentos e materiais: Espectrofotômetro digital, Refratômetro manual, Termômetro de globo, Monitores de frequência cardíaca, Aquecedor elétrico, Centrifuga clínica, Balança de precisão, Medidor de pH, Cubetas de vidro óptico, Tubos de ensaio, Estante poli tubos, Micropipeta de volume regulável 0-10 µL, Micropipeta de volume regulável 10-100 µL, Micropipeta de volume regulável 100-1000 µL, Banho Maria, Refrigerador, Ciclocomputadores, Cicloergômetros, Computadores portáteis, Software para avaliação nutricional, Impressora.

Laboratório de Ciências Aplicadas ao Esporte (LACAE)

Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Esporte (GPCAE) o LACAE tem como objetivo, desenvolver ações teóricas e práticas para os alunos de graduação e pós-graduação por meio de projetos científicos do GPCAE e em parceria com outros grupos de pesquisa e atender as demandas dos projetos de extensão vinculados ao UFAL para avaliações das capacidades físicas.

O LACAE foi criado em 2014 e atende projetos de extensão, alunos de graduação vinculados aos cursos de Educação Física, Nutrição e Biologia da UFAL, bem como alunos de Fisioterapia, Educação Física e Nutrição de outras Instituições

de Nível superior para desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, projetos relacionados ao GPCAE e projetos de Iniciação Científica.

O LACAE tem abrigado alunos de mestrado e doutorado devido ao vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Nutrição e de parcerias interinstitucionais com a UFPE, UFS, UNICAMP e USP.

O espaço físico do LACAE tem aproximadamente 150 m², dispõe de dois ambientes: uma pequena sala pequena (separada por divisórias) com mais ou menos 10 m² e uma sala maior. Nestas salas, encontram-se os seguintes mobiliários: 01 computador (desktop) ligado à Internet via Wi-Fi, 02 aparelhos de ar refrigerado (um na sala grande e um na sala menor), 10 cadeiras de plástico, 01 cadeiras giratórias acolchoadas, 02 armários de aço com duas portas, 02 mesas de computador. Além do exposto, o laboratório possui os seguintes equipamentos: 02 Bicicletas ergométricas (Ergofit 167), 01 Bicicleta ergométrica CEFISE, 01 Balança mecânica (Filizola, Brasil), 01 Eletromiógrafo multi-canaís (EMG Brasil), 01 esteira ergométrica profissional com controle de inclinação (Inbrasport, Brasil), 01 Analisador de gases (Quark, COSMED), 01 Esteira ergométrica de inclinação adaptada para roedores (Inbrasport, Brasil), dentre outros.

Atividades de Ensino:

O LACAE apoia às seguintes disciplinas da graduação dos cursos de EDF: Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas; Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral; Nutrição e Atividade Física; Métodos e Sistemas de Treinamento neuromuscular; Métodos e Sistemas de Treinamento Cardiovascular; Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias e Clubes; Treinamento Físico Personalizado.

O LACAE desenvolve diversas atividades de pesquisa com mestres, doutores e estudantes de PIBIC, doutorado, pós-doutorado. O LACAE apresenta parcerias com outras universidades do país, como por exemplo: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP).

Na UFAL o LACAE encontra-se vinculado aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Nutrição (FANUT) e do Instituto de Ciências

Biológicas e da Saúde (ICBS). A produção científica e o quantitativo de alunos formados ou em formação podem ser visualizados através do *link*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4556877T9>

Nas ações de extensão, o LACAE atende aos alunos pertencentes ao projeto “Fábrica Coletiva de Talentos” – Lei de Incentivo ao Esporte/Ministério do Esporte/Banco do Nordeste (aproximadamente R\$ 184.000,00) para avaliação antropométrica, potência aeróbia e polimorfismo genético (parceria com ICBS – Professor Dr. Daniel Gitaí). Também desenvolve projetos e presta apoio logístico, a outros Grupos/Diretórios de Pesquisa, como por exemplo: Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM) e LAFIDES.

São beneficiários diretos do referido laboratório: Alunos de graduação dos cursos de Educação Física-Bacharelado, Nutrição e Biologia da UFAL; alunos de Pós-graduação em Nutrição da UFAL.

Os beneficiários indiretos são: Alunos de graduação em Educação Física (Faculdade Estácio - FAL) e Nutrição (Faculdade Maurício de Nassau e Universidade Tiradentes); alunos de mestrado e doutorado de PPGs do Nordeste.

11. Responsabilidade Social

Texto do Plano Nacional de Extensão

A UFAL não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos dos grupos sociais com os quais interage, através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse

conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso atua em relação à responsabilidade social, no sentido da inclusão social, exercício dos direitos humanos, através dos diversos projetos de extensão ofertados, possibilitando às pessoas, participarem de inúmeras atividades objetivando o aprendizado de várias modalidades esportivas, o conhecimento dos benefícios relacionados à prática de diferentes programas de atividade físicas.

12. Acessibilidade

A UFAL atualmente possui o Núcleo de Acessibilidade (NAC) que tem a função de apoiar o processo de inclusão da pessoa com deficiência na educação superior, de maneira a tornar a instituição e seus serviços mais acessíveis às pessoas pertencentes ao público alvo da Educação Especial. Essas ações são no sentido de atender à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

No curso EDFB-UFAL, particularmente no que diz respeito à inclusão de estudantes do público alvo da Educação Especial (com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas habilidades/superdotação), poderá contar com o apoio do Núcleo de Acessibilidade da UFAL.

O NAC foi criado a partir do Programa INCLUIR, do Ministério da Educação, em 2013, e atualmente integra as ações da Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sua missão é promover a inclusão do aluno do público alvo da Educação Especial na Educação Superior, principalmente com a eliminação das diferentes barreiras de aprendizagem.

O NAC tem atuado na formação de professores da UFAL pensando no gradativo aumento de ingresso de universitários do público alvo da Educação

Especial. Nesse sentido, foram oferecidos cursos sobre Tecnologias Assistivas, Escrita e Leitura no Sistema Braille e Iniciação à Libras. Também têm sido adquiridos recursos de acessibilidade que poderão ser disponibilizados para o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, TEA e/ou Altas Habilidades/Superdotação, como ainda oferece regularmente o Atendimento Educacional Especializado.

O NAC atua provendo a eliminação das barreiras de aprendizagem das mais diferentes naturezas – arquitetônicas, comunicacionais, digitais, de transporte, pedagógicas e atitudinais. Suas ações também focam na disponibilização de recursos materiais e pedagógicos que tornem acessíveis o ambiente, a comunicação e a aprendizagem; como ainda oferece o Atendimento Educacional Especializado para aqueles discentes do público alvo da Educação Especial que demandem esse serviço, a formação para a inclusão de professores, técnicos e alunos, a divulgação de informações que levem o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência e que sensibilizem a comunidade universitária para o respeito à diversidade. É preciso esclarecer que o dimensionamento das ações e das necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: auto declaração.

Essas e outras informações estão disponíveis em:

<http://nucleodeacessibilidadeufal.blogspot.com.br/p/contato.html> ou no Facebook (Núcleo de Acessibilidade da UFAL).

De uma geral, é preciso enfatizar que a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica se apoia no art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos

educativos e organização, específicos para atender às suas necessidades”. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013 orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os PPCs contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

Diante do exposto, o NAC desempenha importante papel de apoio às coordenações de curso, uma vez que pode atuar na consultoria com professores, técnicos e coordenadores no trato com a pessoa do público alvo da Educação Especial, na produção de materiais didáticos e de apoio, na orientação de avaliação acessível às necessidades do alunado, assim por diante.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência auditiva/surdez, visual, física, intelectual, múltiplas, Transtornos do Espectro Autista, entre outros, sempre que for identificada a necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a garantir a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso.

Além disso, a UFAL também dispõe do Núcleo de Assistência Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

Libras - De acordo com o Art. 3º do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O curso de bacharelado em Educação Física UFAL oferece a disciplina de Libras como disciplina eletiva/optativa a partir do 1º semestre do curso de forma e regular a cada semestre, podendo também a disciplina ser considerada parte dos componentes curriculares complementares.

Sendo assim, o curso EDFB-UFAL poderá contar a qualquer momento com os serviços de bolsistas e profissionais do Núcleo de Acessibilidade NAC, que funciona no próprio Centro de Educação. Do mesmo modo, o próprio aluno com deficiência, TEA e/ou Altas Habilidades/Superdotação poderá procurar o NAC e solicitar serviços, como AEE, acompanhamento de bolsistas, ledores, transcritores de Braille, intérpretes de Libras, guias-intérpretes e assim por diante.

13. Inclusão

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas vagas, 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto *per capita*. Nos dois grupos que surgem, após a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

14. Política de Cotas

Com o objetivo de atender à demanda das cotas, no ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio bruto *per capita* e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a um salário mínimo e meio bruto *per capita*.

Nos dois grupos que surgem depois de aplicada à divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,2% (sessenta e sete, vírgula, dois por cento).

A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016, 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas.

V - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

Para o desenvolvimento deste projeto propomos um modelo de currículo que venha garantir uma relação interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento do curso em formação. Para isso, é necessária uma articulação entre os conhecimentos propostos, em uma perspectiva teórico-prática favorecendo que os eixos norteadores, entre ensino, pesquisa e extensão. A abordagem deve acontecer de maneira prática e aplicada, de forma que os conhecimentos adquiridos sejam utilizados em vivências práticas na esfera do cotidiano acadêmico-profissional.

Esta relação, inserida e explicitada no contexto programático das unidades de conhecimento das disciplinas do currículo, poderá ser viabilizada sob a forma de oficinas, laboratórios, projetos de extensão, entre outros tipos de organização. O que permite aos graduandos vivenciarem o nexo entre as dimensões conceituais e a aplicabilidade do conhecimento.

1. Estrutura Curricular

O curso EDFB-UFAL tem seu currículo pautado na Resolução CNE/CES 7/2004. De acordo com esta resolução, os cursos de graduação devem pretender formar profissionais de EDF, qualificados para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades e caminhos para adotar um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Portanto, o curso de graduação EDFB-UFAL deverá ter a duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 períodos letivos, compreendendo uma carga horária de 3.238 horas. Estão incluídos nesta carga horária: os estágios curriculares supervisionados e os conteúdos curriculares de natureza humana e social; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico; Culturais do movimento humano; Técnico-instrumental e Didático-pedagógico.

O curso EDFB-UFAL apresenta sua proposta curricular, dividida em duas formações: a) Formação Ampliada; b) Formação Específica.

a) Formação Ampliada

A Formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física.

A Formação Ampliada apresenta-se constituída por três subáreas de conhecimento: Relação ser humano e Sociedade; Produção do conhecimento Científico-Tecnológico; Aspectos Biológicos do Ser Humano.

b) Formação Específica

Refere-se aos conhecimentos relacionados ao tipo de formação almejada. Identifica-se com as disciplinas cujos conhecimentos se apresentam como

identificadores da Educação Física e da Atividade Física: Aspectos Culturais do Movimento Humano; Dimensões Técnicas e Instrumentais do Conhecimento; Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento.

2. Componentes Curriculares

2.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias estão distribuídas entre os conteúdos de Formação Ampliada e Formação Específica, totalizando 3.238 horas.

2.2 Disciplinas Eletivas

O aluno pode eleger as disciplinas eletivas dentre o rol de disciplinas propostas pelo curso ou ainda, sempre que possível, dentre as disciplinas oferecidas pelos demais cursos de graduação da UFAL, desde que atendidos os pré-requisitos, com a aprovação do Colegiado do Curso EDFB-UFAL. Disciplinas de outros cursos oferecidos por outras universidades, que possam contribuir para a formação do perfil do egresso, podem integralizar o currículo do discente desde que, aprovadas pelos órgãos competentes da UFAL. Diante da existência de demanda, o curso EDFB-UFAL poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no presente documento. Para tal, será necessária aprovação do Colegiado do Curso.

São denominadas de eletivas, as disciplinas capazes de proporcionar aos alunos, momentos de inserção no campo de atuação profissional, sendo necessárias para integralizar o currículo do curso.

O aluno deverá cursar um número mínimo de disciplinas eletivas que contemplem 216 horas/aulas da carga horária do curso. Estas disciplinas serão realizadas em tempo integral ao curso, além da ocorrência regular das demais disciplinas.

O aluno pode eleger as disciplinas eletivas dentre o rol de disciplinas ofertadas pelo Curso ou dentre disciplinas oferecidas pelos demais cursos de graduação da UFAL, desde que, aprovadas pelo Colegiado do curso EDFB-UFAL. O curso EDFB-UFAL poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no

rol descrito no PPC, desde que haja demanda e que estas sejam aprovadas pelo colegiado do curso.

O Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas suas diversas modalidades, complementam a formação do aluno dando ao mesmo a oportunidade efetiva de observar como os mais diversos conhecimentos adquiridos no curso são executados na prática.

3. Ordenamento Curricular

3.1 Organização Curricular do Curso

No quadro a seguir apresenta a organização curricular do curso de EDFB-UFAL.

Quadro 1

Áreas	Sub-áreas	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária (Aula 60min)
Formação Ampliada	Relação Ser Humano e Sociedade	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF	54
		Bioética	36
	Aspectos Biológicos do Ser Humano	Bases da Anatomia Humana	72
		Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor	72
		Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas	54
		Bases da Fisiologia Humana	72
		Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física	72
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	72

		Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos	72
	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico	Informática Instrumental	36
		Organização do Trabalho Acadêmico	36
		Fundamentos do Lazer	54
		Fundamentos de Bioestatística I	36
		Fundamentos de Bioestatística II	36
		Metodologia da Pesquisa Científica	54
		Seminário de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer	36
		Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	36
		Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública	72
Formação Específica (Conhecimentos Identificadores da EDF)		Aspectos Culturais do Movimento Humano	Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais
	Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer		36
	Dimensões Técnicas e Instrumentais do Conhecimento	Corpo, Movimento e Expressão	36
		Socorros Urgentes	36
		Fundamentos da Ginástica	54
		Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas	54
		Nutrição e Atividades Físicas	54
		Atividade Física Adaptada	72
		Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, Esporte e Lazer	36
		Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias	54

		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Geral	36
		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular	36
		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular	54
		Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabéticos).	72
		Atividades Físicas para a Terceira Idade	54
	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento	Metodologia das Práticas Corporais Integrativas	72
		Planejamento e Didática em Educação Física	36
		Metodologia dos Esportes Individuais	180
		Metodologia dos Esportes Coletivos	180
		Estágio Profissional Curricular Supervisionado I, II, III, IV	400
Núcleo de Aprofundamento de Conhecimento	Eletiva I	36	
	Eletiva II	36	
	Eletiva III	36	
	Eletiva IV	36	
	Eletiva V	36	
	Eletiva VI	36	

Quadro 2 - Organização Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado

Componentes Curriculares	Carga horária (Aula 60 min)	%
1- Disciplinas obrigatórias	2.142	66
2- Disciplinas eletivas	216	7
3- Atividades Complementares (parte flexível)	300	9
4- Estágio Supervisionado	400	12
5- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180	6
TOTAL 3.238 horas	3238	100

3.2 Atividades Complementares (Parte Flexível)

As Atividades Complementares da UFAL estão institucionalizadas através da Resolução 4.122/95 e previstas para se integralizarem entre 5-10% da carga horário total do curso, sendo atividades acadêmicas obrigatórias devendo ser realizadas presencialmente e/ou à distância, desenvolvidas pelo aluno de acordo com a formação proposta pelo curso.

Serão reconhecidas como atividades complementares: monitorias e estágios não obrigatórios; programas de iniciação científica; programas de extensão; congressos, seminários e cursos. Participação em eventos esportivos oficiais internacionais, nacionais, regionais e locais, como árbitro, atleta ou organizador.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas durante o decorrer do Curso e reconhecidas de acordo com a legislação vigente. O registro e validação

de Atividades Complementares seguirá o quadro de orientação e normas, instituídos pelo NDE e Colegiado do Curso.

3.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) representa uma carga horária de 13% da carga horária total do curso (Resolução CNE/CES nº 04/2009). A carga horária total do ECS é computada para a integralização da carga horária total do curso. Deve ser apresentado sob a forma de um projeto constando a forma de institucionalização e a legislação pertinente.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A Resolução 71/2006 do CONSUNI trata sobre a questão do estágio na UFAL.

Para a integralização do curso EDFB-UFAL, será obrigatório o ECS com carga horária mínima de 400 horas.

A Iniciação à Prática Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) integra os ECS: I, II, III e IV e a correspondente estruturação do Relatório Final de Estágio de cada uma das atividades de Estágio. Rege-se pelas normas institucionais e pela legislação específica acerca da Habilitação Profissional para o exercício do bacharel em Educação Física. Os Estágios Curriculares Supervisionados são desenvolvidos em quatro períodos letivos, com 100 horas em cada, perfazendo um total de 400 horas. Integram o itinerário formativo do Estudante Estagiário, fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e são atividades curriculares obrigatórias que decorrem a partir do quinto semestre letivo.

Deve ser entendido como um processo de intervenção acadêmico-profissional, pelo qual os Estudantes Estagiários têm a oportunidade de vivenciar a realidade da prática profissional em todas as suas dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais), e em consonância com as áreas de desempenhos e as atividades de Estágios Curriculares Supervisionados.

Os objetivos dos ECS buscam oportunizar ao Estudante Estagiário a vivência das situações de trabalho, em instituições que ofertam à comunidade serviços (público ou privado) específicos do Profissional de Educação Física, além disso, visa potencializar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática profissional.

Para o Estudante Estagiário ingressar nos ECS, deverá estar devidamente matriculado em um dos ECS. Em seguida, de posse de uma Carta de Apresentação (assinada pelo Professor Supervisor) e Carta de Autorização de Estágio (assinada pelo Coordenador de Estágio), o Estudante Estagiário, deverá dirigir-se a Instituição concedente do Estágio para o Preenchimento do Termo de Compromisso.

Posteriormente, deverá encaminhar todos os documentos acima informados, devidamente preenchidos e assinados, ao Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL, para fins de emissão do Termo de Compromisso de Estágio. O MGE/PROGRAD/UFAL se encarregará de emitir o termo de compromisso, que será disponibilizado para o Estudante Estagiário.

O Estudante Estagiário deverá imprimir o Termo de Compromisso de Estágio em 3 (três) vias, assinar e, por fim, coletar as assinaturas do Coordenador de Estágio e do representante legal da Instituição Concedente.

O Estudante Estagiário só poderá iniciar as atividades práticas de ECS, após a conclusão de todas as etapas condizentes à regulamentação documental para o exercício de prática profissional inicial em campo de estágio.

A organização de cada um dos componentes do ECS é da responsabilidade do professor Supervisor, em estreita relação com o Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL e a Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física – Bacharelado.

A dinâmica do estágio se dará a partir de normatização própria aprovada pelo Colegiado do Curso a partir da legislação vigente (Anexo I).

3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC está institucionalizado através da Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005 que em seu Art. 18 afirma:

- *O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL.*
- *O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista no PPC e computada para a integralização do Curso.*

Nesta perspectiva, cada PPC toma a para si a responsabilidade de definir a forma de realização, acompanhamento. Apresentação e avaliação do TCC, estabelecendo normas próprias. No curso EDFB, a elaboração do TCC pode ser iniciada a partir do 6º período, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento.

O TCC deverá ser realizado individualmente ou em duplas, mediante consentimento expresso de maneira formal do orientador, devendo abordar temáticas relacionados as disciplinas da matriz curricular do Curso e/ou áreas afins, preferentemente, sob orientação dos docentes dos Cursos da Universidade Federal de Alagoas, sendo apresentado sob a forma de “Artigo científico”.

A confecção do TCC/Artigo Científico deverá respeitar às normas exigidas pelo Colegiado do Curso de EDFB/UFAL, de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física-Bacharelado (Anexo I).

Os detalhes dos componentes curriculares, bem como, sua distribuição percentual, podem ser observados no Quadro 2 e na Figura 1.

Quadro 2 – Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Carga Horária – Hora Aula 60 minutos
Obrigatórias	2142
Eletivas	216
TCC	180
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	300
Total	3238

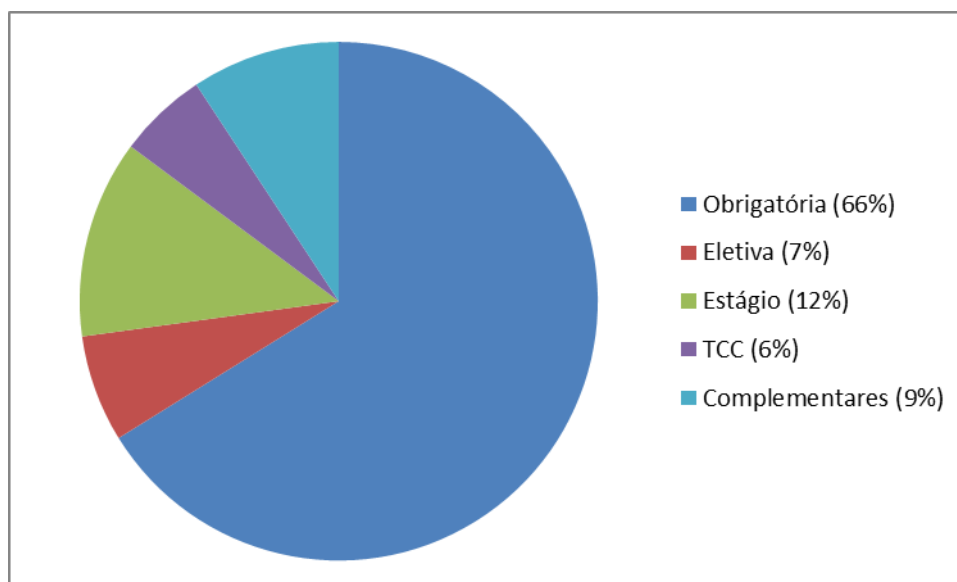


Figura 1. Distribuição da carga horária total do curso (%)

VI – METODOLOGIA

As metodologias utilizadas no Curso EDFB-UFAL buscam proporcionar uma formação que vai ao encontro das diretrizes curriculares, o perfil do egresso e o objetivo do curso. Procura proporcionar ao aluno o conhecimento do mercado de trabalho, fomentando a criatividade e estimulando a formação de profissionais capazes de realizar diagnósticos para intervir de maneira consciente e autônoma.

As metodologias têm como foco superar a fragmentação do processo de conhecimento, assim procurar-se-á enfatizar ações interdisciplinares e multidisciplinares que atendam a tríade ensino, pesquisa e extensão. As aulas são diversificadas adotando estratégias que facilitem o processo de assimilação do conhecimento. Nas aulas expositivas, deve-se estimular a reflexão procurando promover a construção do saber crítico.

Diante do exposto, as disciplinas devem fornecer subsídios para construção de um novo conceito ou consolidação de um conceito objeto do estudo, com espaço para a participação e construção coletiva do conhecimento, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL: A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita o envolvimento dos alunos em problemas reais, tomando contato com seus diferentes aspectos e influenciando soluções.

As aulas teóricas são desenvolvidas em sala de aula onde o professor com os alunos tratam os conteúdos através de problematização, pesquisas, seminários e discussões sobre o tema. Como estratégias de apoio à aprendizagem, os professores podem selecionar monitores, através de processo seletivo, para auxiliar nas disciplinas por eles ministradas.

Também pode fazer parte do desenvolvimento das aulas e aprendizado do aluno as aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da Plataforma *Moodle*, entre outros, com suporte de acompanhamento do professor. Outros mecanismos como encontros extraclasse e atendimento individualizado ao aluno já são adotados pelo curso EDFB-UFAL.

Para os acadêmicos com qualquer tipo de deficiência a instituição possui recursos na medida da necessidade apresentada.

Com estas atividades pretende-se garantir o alicerce dos conhecimentos como principal objetivo do processo de ensino fazendo com que os acadêmicos adquiram habilidades e competências inerentes à sua formação.

A dimensão prática das aulas procura assegurar os conhecimentos que irão garantir a adequada atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

No desenvolvimento das aulas práticas são observadas as especificidades de cada disciplina de forma que os equipamentos, materiais, espaços e, inclusive a vestimenta sejam adequados ao momento para que o professor tenha condições de assegurar o cumprimento das atividades propostas.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) poderão entrar como espaço de aplicação das práticas das disciplinas ofertadas, garantindo um formato interdisciplinar.

VII – MATRIZ CURRICULAR

Os componentes da matriz curricular do curso de EDFB-UFAL podem ser observados no quadro a seguir (Quadro 03)

Quadro 3 – Componentes Curriculares do Curso de Educação Física/Bacharelado/UFAL

1º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF	3	54	0	0	54	-----
	Informática Instrumental	2	18	18	0	36	-----
	Organização do Trabalho Acadêmico	2	36	0	0	36	-----
	Fundamentos do Lazer	3	54	0	0	54	-----
	Bases da Anatomia Humana	4	36	36	0	72	-----
	Fundamentos da Ginástica	3	36	18	0	54	-----
CH TOTAL SEMESTRE		17	234	72	0	306	-----

2º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Bioética	2	36	0	0	36	-----
	Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas	3	36	18	0	54	-----
	Bases da Fisiologia Humana	4	68	4	0	72	Bases da Anatomia Humana
	Fundamentos de Bioestatística I	2	36	0	0	36	-----
	Corpo, Movimento e Expressão	2	18	18	0	36	-----
	Metodologia das Práticas Corporais Integrativas	4	54	18	0	72	-----
	Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais	2	36	0	0	36	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF
CH TOTAL SEMESTRE		19	284	58	0	342	-----
3º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física	4	54	18	0	72	Bases da Anatomia Humana/Bases da Fisiologia Humana
	Planejamento e Didática em Educação Física	2	18	18	0	36	-----
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	4	72	0	0	72	Bases da Fisiologia Humana
	Socorros Urgentes	2	18	18	0	36	Bases da Anatomia Humana/Bases da Fisiologia Humana
	Política e Organização da Educação Física, esporte e lazer	2	36	0	0	36	-----
	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos	4	54	18	0	72	Bases da Fisiologia Humana / Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Eletiva I	2	36	0	0	36	-----
CH TOTAL SEMESTRE		20	288	72	0	360	-----

4º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor	4	54	18	0	72	Crescimento e Desenvolvimento Humano
	Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas	3	36	18	0	54	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos
	Nutrição e Atividades Físicas	3	36	18	0	54	Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Metodologia da Pesquisa Científica	3	54	0	0	54	Organização do Trabalho Acadêmico
	Atividade Física Adaptada	4	36	36	0	72	-----
CH TOTAL SEMESTRE		17	216	90	0	306	-----

5º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Metodologia dos Esportes Individuais	10	90	90	0	180	-----
	Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública	4	72	0	0	72	-----

	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral	2	36	0	0	36	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Estágio Supervisionado I		0	0	0	100	-----
CH TOTAL SEMESTRE		16	198	90	0	388	-----

6º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Seminário de Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer	2	36	0	0	36	Metodologia da Pesquisa
	Metodologia dos Esportes Coletivos	10	90	90	0	180	Planejamento e Didática em Educação Física
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular	2	36	0	0	36	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral
	Eletiva II	2	36	0	0	36	-----
	Estágio Supervisionado II		0	0	0	100	Estágio Supervisionado I
CH TOTAL SEMESTRE		16	198	90	0	388	-----

7º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer	2	36	0	0	36	-----
	Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias	3	36	18	0	54	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular	3	54	0	0	54	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral

	Fundamentos de Bioestatística II	2	36	0	0	36	Fundamentos de Bioestatística I
	Eletiva III	2	36	0	0	36	-----
	Eletiva IV	2	36	0	0	36	-----
	Estágio Supervisionado III		0	0	0	100	Estágio Supervisionado II
CH TOTAL SEMESTRE		14	234	18	0	352	-----

8º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Atividades Físicas para Grupos Específicos (doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, câncer e gestante)	4	54	18	0	72	Métodos e Sistemas do treinamento físico geral, neuromuscular e cardiovascular
	Atividades Físicas para a Terceira Idade	2	36	0	0	36	-----
	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	2	36	0	0	36	Seminário de Pesquisa
	Eletiva V	2	36	0	0	36	-----
	Eletiva VI	2	36	0	0	36	-----
	Estágio Supervisionado IV		0	0	0	100	Estágio Supervisionado III
CH TOTAL SEMESTRE		12	198	18	0	316	-----

COMPONENTE CURRICULAR	Quantitativo de disciplinas	CH TOTAL (Hora/Aula 60 min)
Disciplinas Obrigatórias	37	2142
Disciplinas Eletivas	06	216
Estágio Supervisionado	04	400
Trabalho de Conclusão de Curso		180
Atividades Complementares		300
CARGA HORÁRIA TOTAL		3238

VIII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física
Carga Horária: 54h
Ementa: Análise dos conceitos filosóficos e históricos básicos da racionalidade humana em sua relação com a modernidade (científico-tecnológica), com a visão dialética, com a formação dos sujeitos históricos (corporais) e com a Educação Física e o Esporte, como aquisição de um instrumental teórico e epistemológico que possibilite a especulação e reflexão acerca dos desafios mais cruciais da Área de Educação Física na atualidade. Desafios, perspectivas e concepções sobre o corpo e suas relações com a saúde, qualidade de vida e a prática regular de atividades físicas.
Bibliografia Básica CASTELLANI, F. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. MARINHO, I. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Cia. Brasil, 1980. Bibliografia Complementar BENJAMIN, W. Sobre o conceito da História. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BEREOFF, P. Experiência formativa e Educação Física. São Paulo: UNISA, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988. LIBÂNEO, J. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985. MOREIRA, W. (org.) Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999.

Disciplina: Disciplina: Informática Instrumental

Carga Horária: 36h

Ementa: Introdução ao uso do microcomputador: conceitos básicos e aplicações. Introdução ao uso dos mecanismos de busca (WEB e bancos de dados), processadores de texto, gerenciadores de banco de dados, planilhas eletrônicas (incluindo noções básicas de estatística) e aplicativos próprios de programas utilizados na Educação Física e no Treinamento Físico e Esportivo. Ferramentas e navegação na internet e correio eletrônico.

Bibliografia Básica

FERNANDES, N. **Professores e computadores: navegar é preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HAHN, H.; STOUT, R. **Dominando a Internet**. São Paulo: Makron Books, 1995.

TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H.; JOHNSON, J. **Introdução a Informática**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

MANZANO, A.; MANZANO, M. **Estudo dirigido de informática básica**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.

MERCADO, L. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MICROSOFT CORPORATION. **Treinamento rápido em Microsoft Excel 2003**. São Paulo: Berkeley, 2003.

Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico

Carga Horária: 36h

Ementa: Procedimentos de estudos da Universidade (procedimentos e normas). Discussões sobre: levantamentos bibliográficos, acesso à informação (bibliotecas físicas e virtuais), organização do material de estudo, tipos e técnicas de leitura e redação, tipos de trabalhos e apresentações acadêmicas. Plataforma Lattes e Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTOS, M.; ROSSETO JÚNIOR, A.; BLECHER, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2004.

Bibliografia Complementar

- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAYS, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MEDEIROS, J. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RUDIO, F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2007.
- SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: Fundamentos do Lazer

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos conceitos e pressupostos teóricos-metodológicos, características e contextos da Recreação e do Lazer; da relação do lazer do trabalho na sociedade contemporânea; dos meios de recreação; das atividades recreativas nos diversos setores da sociedade; da função educativa da recreação e o papel do professor; do jogo e do brinquedo e sua dimensão sociocultural; do lazer como promotor da saúde e qualidade de vida. Lazer no campo do turismo, parques, praças e ruas públicas e privadas. Lazer e meio ambiente – esportes de aventura; Lazer e minorias sociais.

Bibliografia Básica

- ALVES JUNIOR, E.; MELO, V. **Introdução ao lazer**. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.
- MARCELLINO, N. (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Bibliografia Complementar

- FLAUSINO, M.; MASCARENHAS, F. **O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação**. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.
- ISAYAMA, H.; WERNECK, C. (Org.). **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MELO, V. **Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson**. In: Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003.
- MOURA, E. **As relações entre lazer, futebol e gênero**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

Disciplina: Bases da Anatomia Humana

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo da nomenclatura anatômica e sua identificação: músculos, ossos, articulação, órgãos e sistemas. Análise descritiva do sistema esquelético, articular, muscular, digestório, urinário, genital, circulatório, respiratório, endócrino e noções do sistema nervoso e sua importância prática nas atividades físicas.

Bibliografia Básica

BLANDINE et al. **Atlas de anatomia para o movimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

D'ANGELO, J.; FATTINI, C. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

_____. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 1998.

Bibliografia Complementar

FERNER et al. **Atlas de anatomia humana: homem e sociedade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUSMÃO, L.; LIMA, J. **Anatomia Humana: aplicada aos cursos de Educação Física e Fisioterapia**. Maceió: Edições Catavento, 2003.

MOORE, K. **Anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2000.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: Fundamentos da Ginástica

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos fundamentos e aplicação dos métodos propostos pelas principais escolas de ginástica, suas raízes, tendências, influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

FARINATTI, P. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.
FERNANDO, B. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.
SHARKEY, Brian. **Aptidão física ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1991.

2º PERÍODO

Disciplina: Bioética

Carga Horária: 36h

Ementa. Origem e evolução da bioética: filosofia, o princípio da sacralidade da vida e o princípio da qualidade da vida. A bioética nas situações cotidianas (exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social); a bioética nas situações limites ou de fronteira; a bioética e o pluralismo moral. A análise ética das possibilidades de suspender, alterar, e/ou prolongar o curso da vida, do mercado primitivo tecnológico. A compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano, a liberdade e a responsabilidade científica, omissão, tolerância e radicalidade, os direitos humanos, a participação de grupos minoritários (afrodescendentes, quilombolas e indígenas). Princípios éticos profissionais da Educação Física.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, L. **A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.
BERLINGUER, G. **Ética da Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
COHEN, C.; SEGRE, M. **Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética**. Bioética, 2: 19-24, 1994.

Bibliografia Complementar

BARCFontaine, C.; PESSINI, L. **Bioética e saúde**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: CEDAS, 1990. 332p.

FORTES, P.; ZOBOLI, E. **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p.

OLIVEIRA, F. **BIOÉTICA: uma face da cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 1996.

SALLES, A. (Org.). **Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 2009. 222 p.

Disciplina: Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos e fenômenos bioquímicos aplicados a atividade física: noções sobre organização da matéria, ligações e reações químicas, soluções e concentrações e balanço ácido-básico. Estrutura celular, tecidos, órgãos relacionados a bioquímica. Bioenergética. Carboidrato, lipídio e proteína: função, estrutura e metabolismo

Bibliografia Básica

MAUGHAM, M.; GREENHAFF, P. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D.; COX, M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Artmed: São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M.; FARRELL, S. **Bioquímica: bioquímica metabólica**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

CISTERNAS, J.; MONTE, O.; MONTOR, W. **Fundamentos teóricos e práticos em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

HARVEY, R.; FERRIER, D. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K. **Bioquímica: texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Disciplina: Bases da Fisiologia Humana

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo do corpo humano com enfoque na organização funcional e os mecanismos de ajustes homeostáticos nos sistemas: neuromuscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e termorregulador.

Bibliografia Básica

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CONSTANZO, L. **Fisiologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KOEPPEL, B. & STANTON, B. **Berne & Levy: Fisiologia**, 6ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

FOX, S. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª Edição. Elsevier, 2017.

POWERS, S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: 5ª ed. Manole. São Paulo, 2006.

TORTORA, G.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia (Livro Digital)**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do Exercício e do Esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Disciplina: Fundamentos de Bioestatística I

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão sobre os principais conceitos e ferramentas da análise exploratória de dados em estatística: distribuições de frequência, tabelas e gráficos, medidas de tendência central, de posição e de dispersão. Assimetria e Curtose. Introdução ao Estudo da Teoria das Probabilidades. Uso de softwares e planilhas computacionais na organização e análise de dados na Educação Física. Teoria da Amostragem.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

MEYER, P. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MORETTIN, Pedro; BUSSAB, W. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. **Introdução Ilustrada à Estatística**. 5. ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda., 2013, 416 p.

LAPPONI, J. **Estatística usando Excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005, 476 p.

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2008, 696 p.

VIEIRA, S. **Estatística Experimental**. 2. edição, São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Disciplina: Corpo, movimento e expressão

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo do corpo, corporeidade e motricidade. Experiências expressivas do corpo em movimento: práticas corporais, percepção corporal, improvisação e ritmo.

Bibliografia Básica

BERTHERAT, T.; Bernstein, C. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TAVARES, G. **A temperatura do corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.

LIGIERO, Z. **Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2010.

LIMA, D. **Gestos: práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Editora Cabogó, 2013.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Disciplina: Metodologia das Práticas Corporais Integrativas

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e experimentação de práticas corporais (integrativas, complementares, alternativas, holísticas) na perspectiva da atuação dos profissionais de Educação Física, visando a produção do cuidado e a promoção da saúde das diversas populações, com ênfase nas práticas de percepção, sensibilização e conscientização corporal.

Bibliografia Básica

- BERTHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BOLSANELLO, D. P. (Org.). **Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde.** Curitiba: Juruá, 2010.
- KNASTER, M. **Descubra a sabedoria do seu corpo.** São Paulo: Cultrix, 1996.
- MONTAGU, A. **Tocar: o significado humano da pele.** São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar

- ARORA, H. L. **Ciência moderna sob a luz do yoga milenar.** Fortaleza: EUFC, 1994.
- BERGE, Y. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BERTHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O correio do corpo: novas vias da antiginástica.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- FRAGA, A.; WACHS, F. (Coord.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre, RS: 2007.
- LACERDA, Y. **Atividades Corporais: O Alternativo e o Suave na Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1995.
- VISHNIVETZ, B. **Eutonia: educação do corpo para o ser.** São Paulo: Summus, 1995.

Disciplina: Aspectos Sócio-Antropológicos das Atividades Corporais

Carga Horária: 36h

Ementa: Identificação geral das principais correntes teóricas no campo da Antropologia e da Sociologia, e suas relações com as práticas corporais. Reflexão sobre a diversidade da construção social e cultural do corpo e das práticas corporais. Relações entre Educação Física, Sociologia e Antropologia, a partir dos conceitos de corpo e movimento humano. Investigação etnográfica de práticas corporais no campo de atuação do profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica

GARCIA, R. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2007.
LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
MURAD, M. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Bibliografia complementar

ARON, R. **As etapas do pensamento Sociológico**. Martins Fortes: São Paulo, 1995.
BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
LE BRETON, D. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2009.
MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: MAUSS, MARCEL. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

3º PERÍODO

Disciplina: Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Atividade Física

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudos dos fundamentos de análise biomecânica e cinesiológica do movimento humano, na prática das diferentes categorias de atividades físicas. Postura corporal dinâmica e estática.

Bibliografia Básica

BANKOFF, A. **Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016

THOMPSON, W.; FLOYD, R. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar

OATIS, C. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

LIMA, C.; PINTO, R. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GINNIA, P.M. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NEUMANN, D. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HAMILTON, N. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: Planejamento e Didática em Educação Física

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão das práticas de planejamento, estratégias e modelos de estruturação de processos didáticos utilizados pela Educação Física em academias, clubes, clínicas, empresas, hospitais e outros. Caracterização do planejamento do ensino e seus componentes. Projetos de planejamento das atividades físicas. Registro e documentação do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica

DARCI, P.; LADEIRA, F. **Planejamento e controle de projetos**. 3. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. (Série: gerenciamento de projetos).

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TAJRA, S. **Planejamento e informação: métodos e modelos organizacionais para saúde pública**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

GANDIN D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos**. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003.

OLIVEIRA, D. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**.

20ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SILVA, A. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem.** São Paulo: Global Editora, 2009.

SILVA, M.; FORTES, W. **Eventos: estratégias de planejamento e execução.** São Paulo: Editora Summus, 2011.

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo e discussões sobre o crescimento e desenvolvimento humano: princípios, conceitos, mecanismos e variáveis relacionadas. As diferentes perspectivas teóricas utilizadas para a explicação do crescimento e desenvolvimento humano e suas relações com o exercício físico nos diferentes escalões etários. Discussões sobre as diferenças no crescimento e desenvolvimento humano, longevidade e expectativa de vida, considerando as diferenças étnicas raciais.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

GUEDES, D.; PINTO, J. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor.** Curitiba: CLR Balieiro, 1997.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano.** 12ª. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013. 800 p.

Bibliografia Complementar

BEE, H. L; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** 12ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567p.

ECKERT, H. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1996.

HANDAN, A. **Introdução à psicologia do desenvolvimento.** Campo Grande: Solivros, 1998.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 23ª. Ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2012. 879 p.

Disciplina: Socorros Urgentes**Carga Horária: 36h**

Ementa: Reconhecimento das situações de emergência, equipamentos, ambientes, prioridades e condutas. Principais causas dos acidentes; noções e classificações dos traumatismos e demais procedimentos de primeiros socorros nas possíveis situações do cotidiano profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica

GOMES, A. **Emergência**. São Paulo: EPU, 1994.

MISSIANO, F. **Guia para situações de emergência**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

NOVAES, J.; NOVAES, G. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.

Bibliografia Complementar

LEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. 278 p.

PRIMEIROS Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.

SANTOS, R.; CANETTI, M. **Manual de socorros de emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1999.

VIANA, M. **Socorros de emergência: guia básico**. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1999.

ROSENBERG, S. **Livro de primeiros socorros: Johnson e Johnson**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985. 171p.

Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer**Carga horária: 36h**

Ementa: Estrutura e organização política da educação física esporte e lazer no Brasil. Atividade física e sua relação com os domínios da qualidade de vida. Competências do profissional de educação física no esporte, lazer e promoção da saúde. Gestão de programas de atividades físicas.

Bibliografia Básica

BARROS, M.; SANTOS-FILHO, S. **Trabalhador da saúde: muito prazer!** Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Unijuí, 2009.
FRAGA, A.; WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre: 2007.
GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

REZENDE, J. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
BAGRICHEVSKY, M. et al. **A saúde em debate na educação física.** Blumenau: Ed. Nova Letra, 2004. (v.1).
_____. **A saúde em debate na educação física.** Blumenau: Ed. Nova Letra, 2006. (v. 2).
CAMPOS, G. (Org.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2012.
GUTIERREZ, G. **Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2001.
MARCELLINO, N. **Legados e megaeventos esportivos.** Campinas: Papyrus, 2013.

Disciplina: Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo dos fenômenos fisiológicos agudos e crônicos, ocorrentes no organismo como efeito da atividade física para saúde e desempenho esportivo: ajustes e adaptações metabólicas, musculares, cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, imunológicas, renais e do sistema nervoso; influência dos diferentes ambientes (calor, altitude e mergulho); princípios da avaliação fisiológica e metabólica.

Bibliografia Básica

KENNEY, W.; WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POWERS, S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BROOKS, G.; FAHEY, T.; BALDWIN, K. **Fisiologia do exercício: bioenergética humana e suas aplicações.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

FOX, E.; BOWERS, R.; FOSS, M. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GARRETT, W.; KIRKENDALL, D. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 911 p.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008. 455 p.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709 p.

4º PERÍODO

Disciplina: Teorias da Aprendizagem e Controle Motor

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo e discussão das diferentes teorias da aprendizagem e controle motor. Conceitos e aplicações. O movimento humano e suas relações com a prática e experiência. Os elementos básicos da aprendizagem motora: as habilidades motoras, a prática, os estágios da aprendizagem, o processamento de informação e tomada de decisão, feedback, atenção e memória. O sistema nervoso no movimento e o ajuste motor.

Bibliografia Básica

ENOKA, R. **Bases neuromecânicas do movimento humano**. 2 Ed. São Paulo: Manole, 2000.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ed. Blucher, 1984.

PAPALIA, F. **Desenvolvimento Humano**, 12ª ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

GRECO, P. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: 2007. 228 p. (Coleção Aprender; v. 1).

KNUDSON, D.; MORRISON, C. **Análise qualitativa do movimento**. São Paulo: Manole, 2001.

SCHMIDT, R. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993.

SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: Teoria e aplicações práticas**. 3ª ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2010.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas.

Carga Horária: 54h

Ementa. Estudo e discussão dos principais conceitos relacionados ao processo avaliativo em Educação Física; sobre as qualidades psicométricas, protocolos e aplicabilidade dos testes destinados à avaliação da aptidão física, sob a ótica do desempenho motor e promoção da saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L. **Avaliação da composição corporal aplicada.** São Paulo: Manole, 2000.
TRITSCHLER, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow.** 2. ed. São Paulo: Manole. 2003.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Saúde Suplementar: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília: Agência Nacional de Saúde Suplementar, Ministério da Saúde, 2011.
GUEDES, D.; GUEDES, E. **Manual prático para avaliação em Educação Física.** São Paulo: Manole, 2006.
HEYWARD, V. **Informações sobre referência: Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
MARINS, J. **Revisão crítica dos métodos disponíveis para avaliar a composição corporal em grandes estudos populacionais e clínicos.** Archivos Latinoamericanos de Nutrición, 57(4), p.327-334, 2007.

Disciplina: Nutrição e Atividades Físicas

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da nutrição aplicada a atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: natureza e fontes dos nutrientes; aspectos metabólicos e fisiológicos envolvidos; princípios para o uso de recursos ergogênicos nutricionais; relação da alimentação e atividade física na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis; princípios básicos da avaliação nutricional.

Bibliografia Básica

McARDLE, W.; KATCH, F. e KATCH, V. **Nutrição para o Esporte e Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. KATZH, F. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

OLIVEIRA, J.; MARCHINI, J. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Savier, 1998.

PASCHOAL, V. **Tratado de nutrição esportiva Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

HIRSCHBRUCH, M.; Carvalho, J. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. Barueri: Manole, 2008

KLEINER, S.; Greenwood-Robinson, M. **Nutrição Para o Treinamento de Força**. Tamboré: Manole, 2002.

LANCHA JÚNIOR A.; Campos-Ferraz, P.; Rogeri, P. **Suplementação Nutricional no esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Nutrição: para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 694 p.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu. 2005.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo e discussão sobre a pesquisa científica como processo de solução de problemas; o trabalho científico como forma de leitura e sistematização da observação empírica. Orientação, discussão e adequabilidade das possíveis

escolhas temáticas, os diferentes paradigmas e a construção das etapas de projetos científicos.

Bibliografia Básica

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

HOSSNE, W.; VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. **O Desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: Atividade Física Adaptada

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo da pessoa com deficiência e TEA a partir de um modelo biopsicossocial. Conhecimento da área da Atividade Física Adaptada em suas diferentes manifestações. Estudo de estratégias, recursos, equipamentos e serviços para a promoção da participação da pessoa com deficiência e TEA na área da Atividade Física Adaptada. Planejamento e aplicação de projetos em Atividade Física Adaptada para diferentes públicos e contextos.

Bibliografia Básica

CASTRO, E.M. **Atividade física adaptada**. SP, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

GOMEDIO, M. **Educación física para la integracion de niños con necesidades educativas especiales: programa de actividad física para niños de 6 a 12 años**. Madrid: Gymnos, 2000.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

CIDADE, R.; FREITAS, P. **Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência**. CURITIBA, Editora da UFPR, 2009.

DOLL-TEPPER, G. et al (ed.) **Adapted Physical Activity: an interdisciplinary approach**. Berlin, Springer-Verlag, 2011.

GREGUOL, M.; COSTA, R. **Atividade física adaptada**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.

MELLO, M.; WINCKLER, C. **Esporte olímpico**. São Paulo, Atheneu, 2012.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

5º PERÍODO

Disciplina: Metodologia dos esportes individuais

Carga Horária: 180h

Ementa: Estudo teórico-prático das diferentes atividades esportivas individuais em seus aspectos históricos, técnicos e normativos; planejamento e execução da iniciação ao treinamento esportivo.

Bibliografia Básica

COICEIRO, G. **Atletismo: 1000 exercícios e jogos**. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FRANCHINI, E. **Preparação Física para Atleta de Judô**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

MACHADO, D.; CARVALHO, S. **Metodologia da natação**. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, J. **Atletismo: saltos**. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2001.

MAGLISCHO, E. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

PALMER, M. **Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública

Carga Horária: 72h

Ementa: Introdução à Saúde Pública. Conceitos de Saúde Pública, problema de saúde pública, campo de intervenção da saúde pública; Processo saúde/doença; Determinantes e Condicionantes em Saúde; Indicadores de Saúde; Introdução a Epidemiologia. Noções básicas de epidemiologia; Transição demográfica e epidemiológica; Vigilância em Saúde e Epidemiológica; Pesquisa Epidemiológica; Epidemiologia da Atividade Física. Barreiras e Facilitadores para a Prática da Atividade Física; Aspectos sanitários de espaços utilizados na prática da Educação Física (vestiários, piscinas, etc.); Promoção e Educação em Saúde; Atividade Física na Promoção da Saúde: experiências de intervenção na empresa, na comunidade e no sistema local de saúde.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

FLORINDO, A.; HALLAL, P. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011.

MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUARYOL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MINAYO, M. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

PEREIRA, M. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: UNESP, 1994.

Disciplina: Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo da evolução do treinamento físico: principais qualidades físicas relacionadas ao desempenho e saúde, bases gerais do treinamento e condicionamento físico; princípios científicos do treinamento esportivo, prescrição e periodização do treinamento.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Baieiro, 2001.

BOMPA, T.; HAFF, G.G. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. Phorte Editora. 2012.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; A.; ZAGO, A.S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Guanabara Koogan, 2005

Bibliografia Complementar

MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

TUBINO, M.; MOREIRA, S. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.

WIENEC K, J. **Treinamento Ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

DANTAS, E. **A prática da preparação Física**. Rio de Janeiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2004.

Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 100h

Ementa: Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de Educação Física vinculado à área de Educação Física, Esporte e Lazer; Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Elaboração de relatório final de estágio.

Bibliografia Básica

ISAYAMA, H.; DIAS, C. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Editora Érica, 2014. (Coleção Série Eixos).

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALZA, M. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Editora Cortez, 2014. (Coleção Docência na Formação).

Bibliografia Complementar

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente**. Porto Alegre: mediação, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCELLINO, N. **Estudos do lazer: uma introdução**. 8. ed. Campinas: Editora Autores associados, 2003.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

6º PERÍODO

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer

Carga Horária: 36h

Ementa: Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como trabalho de conclusão de curso. Construção dos Projetos de Pesquisas para o TCC.

Bibliografia Básica

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

GIL, A. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar

HENZ, G. **Como aprimorar o formato de um artigo científico**. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 21, n. 2, p. 145-148, 2003.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

LAPPONI, J. **Estatística usando o excel**. 4. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina: Metodologia dos Esportes Coletivos

Carga Horária: 180h

Ementa: Estudo teórico-prático das diferentes atividades esportivas coletivas em seus aspectos históricos, técnicos e normativos; planejamento e execução da iniciação ao treinamento esportivo.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BOJIKIAN, J. **Ensinando Voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MARTINI, K.O handebol: técnica, tática e metodologia. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.

Bibliografia Complementar

BELLO JUNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.

FREIRE, J. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

MENEZES, M. **Futsal: aprimoramento técnico e tático**. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.

ROTHI, K; EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. **Manual de Handebol**. São Paulo: Phorte,

SUVOROV, Y.; GRISHIN, O. **Voleibol: iniciação**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (v. 1).

Disciplina: Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo do condicionamento cardiovascular, considerando os princípios fundamentais, os métodos de treinamento, as orientações para a prescrição, os riscos e recomendações.

Bibliografia Básica

DIOGUARDI, G.; GHORAYEB, N. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2006.

NEGRAO, C.; BARRETO, A. **Cardiologia do esporte: do atleta ao cardiopata**. São Paulo: Manole, 2005.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar

GHORAYEB, N.; DIOGUARDI, G. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2007. 637 p.

THOMPSON, P. **O exercício e a cardiologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2004.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2006.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BERTUZZI, R.; BRUM, P.C.; ALVES, C.R.R.; LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão Aeróbia: Desempenho Esportivo, Saúde e Nutrição**. 1ed. Barueri: Manole, 2017

Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 100h

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada (Academias) na área da promoção da saúde; Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Programa de condicionamento físico da ACSM**. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 1999.

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCELLINO, N. **Estudos do lazer: uma introdução**. 8. ed. Campinas: Editora Autores associados, 2003.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

7º PERÍODO

Disciplina: Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer

Carga Horária: 36h

Ementa. Estudo e aplicação das técnicas de marketing utilizadas na Educação Física sob as diferentes dimensões das atividades físicas do lazer, com o objetivo de promoção de competições, saúde e qualidade de vida. Conceituação e utilização de diversas ferramentas do marketing na concepção, promoção, no preço, na logística e na avaliação de produtos e serviços relacionados à atividade física. Organização e o assessoramento de programas de atividades físicas.

Bibliografia Básica

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Princípios de marketing.** 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

PITTS, B.; STOTLAR, D. **Fundamentos de Marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar

AFIF, A. **A Bola da Vez - o marketing esportivo como estratégia de sucesso.** São Paulo: Editora Infinito, 2000.

GESTÃO da educação física e esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATIAS, M. **Organização de eventos Esportivos.** São Paulo: Manole, 2001.

MELO NETO, F. **Marketing esportivo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo.** 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Método e Sistemas de Ginásticas em Academias

Carga Horária: 54h

Ementa. Estudo e discussão dos procedimentos pedagógicos, enfocando a aplicação de métodos e sistemas do ensino na prática das diferentes modalidades de ginástica em academias, numa perspectiva teórico-prática.

Bibliografia Básica

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GERALDES, A. **Ginástica Localizada: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

NETTO, E.; LIMA, V. **Ginástica Localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar

BAUN, M. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde**. São Paulo: Manole, 2010.

CAMPION, M. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.

DOMINGUES FILHO, L. (org.). **Ciclismo indoor: guia teórico prático**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

NOVAES, J. **Ciência do treinamento dos exercícios resistidos**. São Paulo: Phorte, 2008.

UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

Disciplina: Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo do condicionamento neuromuscular, considerando os princípios fundamentais, os métodos de treinamento, as orientações para a prescrição, os riscos e recomendações.

Bibliografia Básica

FLECK S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOMPA, T. **Treinamento de Potência Para o Esporte**, São Paulo: Phorte Editora. 2004.

FRANKLIN, B.; GRAVES, J. **Treinamento resistido na saúde e reabilitação**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, M.; COURACCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

COSENZA, C.; CARNAVAL, P. **Musculação: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. **Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias**. Barueri: Manole, 2010.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

PLATONOV, V. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. Paulo: Phorte, 1999.

Disciplina: Fundamentos de Bioestatística II

Carga Horária: 36h

Ementa: Distribuições de probabilidades para variáveis discretas e contínuas. Principais pressupostos de parametria. Testes de hipóteses. Testes de comparações paramétricas e não-paramétricas. Análise de Correlação e Regressão Lineares. Aplicação da estatística em Epidemiologia.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

JEKEL, J.; ELMORE, J.; KATZ, D. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 432p.

MORETTIN, P.; BUSSAB, W. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

Bibliografia Complementar

GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: Editora São Paulo, 2000. 477 p.

PADOVANI, C. **Estatística na metodologia da investigação científica**. Botucatu: Unesp, 1995. 22 p.

ROUQUAYROL, M.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448 p.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 216p.

Estágio Supervisionado III

Carga Horária: 100h

Ementa. Observação e coparticipação em instituições especializadas no campo da Atividade Física (Esportes), do desempenho e da saúde. Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente**. Porto Alegre: mediação, 2005.
CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200 p.
_____; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
TUBINO, M.; MOREIRA, S. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.
ZABALZA, M. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014. 327 p.

8º PERÍODO

Disciplina: Atividades Físicas para Grupos Específicos (doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, câncer e gestante)

Carga Horária: 72h

Ementa: Alterações fisiológicas no processo saúde doença (cardiovasculares, diabetes, obesidade, câncer) e no período gestacional. Adaptações crônicas e agudas ao exercício em situações específicas. Parâmetros para avaliação e prescrição de programas de atividade física para determinados subgrupos.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.
NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
NIEMAN, D. **Exercício e Saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

Bibliografia Complementar

IRWIN, M.L. **Guia do ACSM para Exercício e Sobrevivência ao Câncer**. São Paulo: Phorte, 2015.
HEYWARD, V.H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
LOPES, M.A.B.; ZUGAIB, M. **Atividade física na gravidez e no pós-parto**. São Paulo: Roca, 2009.
LE MURA, L.; DUVILLARD, S. **Fisiologia do exercício clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RASO, V.; GREVE, J.; POLITO, M. **Pollock: fisiologia clínica do exercício**. São Paulo: Manole, 2013.

Disciplina: Atividades Físicas para a Terceira Idade

Carga Horária: 36h

Ementa: Características na fase adulta e terceira idade em relação ao ciclo da vida. Estudo das transformações anátomo-fisiológicas decorrentes da faixa etária e suas relações com ecossistema e cultura. Desenvolvimento de programas de atividades físicas.

Bibliografia Básica

MATSUDO, S. **Avaliação do Idoso - Física & Funcional**. São Paulo: Phorte, 2002.
SHEPHARD, R. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. (Tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo, Phorte Editora, 2003.
SPIRDUSO, W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

BATES & HANSON. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 2002.
BLAIR, S. **Prova de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro: Revinter 1994.
LE MURA, L.; DUVILLARD, S. **Fisiologia do Exercício Clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LORDA, R. **Recreação na terceira idade**. Rio Janeiro: Sprint, 1995.

NIEMAN, D. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 36h

Ementa: Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso: levantamento, análise e documentação dos dados, relatório final do trabalho. Seminário de apresentação da versão final do trabalho de conclusão do curso.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, A., et al. **Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos**. Maceió: EDUFAL, 2006.

THOMAS, J.; NELSON J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

CORNELSEN, J.; MÜLLER, M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: EDUEL, 2003.

CRUZ, A.; MENDES, M. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estruturas e apresentação**. Niterói: Intertexto, 2004.

_____, CURTY, M. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá: Dental Press, 2001. 104 p.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Estágio Supervisionado IV

Carga Horária: 100h

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada na área da promoção da saúde (o tipo de atividade física e/ou Instituição deverá ser, preferencialmente, diferente da prática III); Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente.** Porto Alegre: mediação, 2005.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** 3. ed. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 2011. XV, 175 p. ISBN 9788527717564(broch.).

BARROS, M. V, G.; CATTUZZO, M. T. (Org.). **Atualização em atividade física e saúde.** Recife: EDUPE, 2009.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206p.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: Ludomotricidade

Carga Horária: 36h

Ementa: Análise filosófica e antropológica do comportamento motor típico das atividades lúdicas. Estudo do homem na sua relação consigo mesmo e na transformação do meio. Atividades psíquicas como reguladoras das condutas humanas. Análise da estrutura do comportamento como regulador das condutas. A experiência corporal na formação da consciência. Reflexões sobre o jogo, o esporte, a dança, a brincadeira e a festa, envolvendo os componentes da alegria, divertimento e desenvolvimento. Implicações ideológicas e ação contra ideológica.

Bibliografia Básica

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

LOPES, M. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar.** São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: perspectiva, 1980.

MARCELINO, N. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990.
SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p
SERGIO, M. **Motricidade humana: um paradigma emergente**. Blumenau: Ed. da FURB, 1995. 95 p.

Disciplina: Treinamento Físico Personalizado

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão do treinamento físico personalizado: estrutura para intervenção, princípios biológicos e pedagógicos, avaliação, periodização, prescrição e intervenção do exercício físico personalizado na saúde e na doença.

Bibliografia Básica

HEYWARD, V. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HOWLEY, E.; FRANKS, B. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MONTEIRO, A.; NEIRA, M. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. **Programa de condicionamento físico da ACSM**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BARROW, H.; MCGEE, R.; TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes: de Barrow & McGee**. 5. ed. Barueri: Manole, 2003. 828p.

GUEDES, D.; GUEDES, J. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p.

PITANGA, F. **Testes, medidas e avaliação em educação física**. São Paulo: Phorte, 2005 200 p

Disciplina: Exercícios Aquáticos para a Saúde de Diferentes Populações

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo teórico e prático dos exercícios aquáticos, seus benefícios e fatores de risco. Planejamento, execução e implementação de intervenções na prática de exercícios aquáticos visando a promoção da saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

ARCHER, R. B. **Natação adaptada**. São Paulo: Ícone, 1998.

BATES & HANSON. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 2002.

GUZMAN, R. **Natação: exercícios de técnica para melhorar o nado**. Barueri: Manole, 2008. 277 p.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BETTI, I. **Manual de ginástica respiratória e natação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CABRAL, F.; SOUZA, W. **Natação: 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GREGUOL, M. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo, SP: Manole, 2010. 174 p.

MACHADO, D. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 2004. 155 p.

Disciplina: Atividades Físicas na Natureza

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo das atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção. Educação ambiental. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas de aventura na natureza Atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção.

Bibliografia Básica

BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papyrus, 1993.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1996.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo:

Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A.; SANTIAGO, L.; FUMES, N. **Educação física, desporto e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. Maceió: EDUFAL, 2008. 230 p.

DIAS, C. A. G. **Epopeias em dias de prazer: uma história do lazer na natureza (1779-1838)**. Goiânia: UFG, c2013. 182 p

MOTA, J. **Actividade física no lazer; reflexões sobre sua prática**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

SCHWARTZ, G. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 211 p.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. São Paulo: Autores Associados, 2002. 259 p.

Disciplina: Ginástica Laboral

Carga Horária: 36h

Ementa: A Ginástica Laboral: conceitos, classificação e fatores que a influenciam; A saúde e qualidade de vida do trabalhador; O benefício da Ginástica Laboral para o trabalhador e para a empresa; Os fatores de risco; Planejamento da Ginástica Laboral; Programação e execução de sessões. Planejamento e implementação de intervenções para a promoção da atividade física na empresa.

Bibliografia Básica

FERREIRA, E. **Ginástica Laboral: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LIMA, V. **Ginástica Laboral - Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. 1ª edição. 264 p. Phorte Editora. São Paulo, 2003.

MENDES, R.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

ALTER M. **Ciência da Flexibilidade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERG, K. **Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 154p.

GEOFFROY, C. **Alongamento para todos**. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, D. **Ginástica Laboral - metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

MELO, R. **Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, indenização pela perda de uma chance, prescrição**. 4. ed. São Paulo:

2010. 559 p.

Disciplina: Alongamento, Relaxamento e Flexibilidade

Carga Horária: 36h

Ementa: Os tipos de alongamento, relaxamento e o aumento da flexibilidade. Fatores limitantes. Benefícios da flexibilidade no esporte e na aptidão física relacionada à saúde. Prescrição de exercícios de alongamento.

Bibliografia Básica

ABDALLAH, A. J. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia.** São Paulo: Manole, 2000.

ALTER, J. M. **Alongamento nos esportes** (2ª ed.). São Paulo: Manole, 2002.

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade, alongamento e flexionamento.** Rio de Janeiro: Shape, 1995.

Bibliografia Complementar

ALTER M.J. **Ciência da Flexibilidade.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERG, K. **Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões.** Porto Alegre: Artmed, 2012. 154p.

GEOFFROY, C. **Alongamento para todos.** São Paulo: Manole, 2001

PRENTICE WE. & Voight ML. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VOIGT, L. **A prática da flexibilidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Lutas

Carga Horária: 36h

Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e conceituais das lutas. Desportos de combate antigos e contemporâneos. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de lutas. Noções básicas de arbitragem. Defesa pessoal básica.

Bibliografia Básica

ANTUNES, M. **Aspectos multidisciplinares das artes marciais.** 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**

aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
SANTOS, A. F.; VIEIRA, S. A. **Metodologia do ensino da prática de lutas na educação física.** 1. ed. São Paulo: Nelpa, 2012.

Bibliografia Complementar

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte.** 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino de educação física.** 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.
REIS, A. L. T. **Capoeira – saúde e bem-estar social.** 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.
BRUTCHER, A. **Judô.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003
FRANCHINNI. **Judô: desempenho competitivo.** São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: Ginástica Rítmica Desportiva

Carga Horária: 36h

Ementa: Histórico e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. Estrutura e características fundamentais do movimento em ginástica rítmica desportiva. Metodologias de ensino da ginástica rítmica desportiva. Técnicas específicas do trabalho a mãos livres. Avaliação da ginástica rítmica desportiva: noções básicas do código de pontuação. Aspectos relativos ao gráfico do esforço e da forma. Ritmo e movimento.

Bibliografia Básica

ALONSO, H. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
GAIO, R. **Ginástica rítmica - da iniciação ao alto nível.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. **Composição coreográfica em Ginástica Rítmica - do compreender ao fazer.** 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

Bibliografia Complementar

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
GAIO, R. **Ginástica rítmica popular.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.
GAIO, R. **Ginastica e dança: no ritmo da escola.** 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
GARCIA, A.; HAAS, A. N. **Ritmo e dança.** Canoas: 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.
TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais.** 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Disciplina: Ginástica Artística**Carga Horária: 36h**

Ementa: Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Elaboração de estudos e séries de movimentos.

Bibliografia Básica

BROCHADO, F.; BROCHADO, M. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a ginástica artística**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

NUNOMURA, M. **Ginástica artística: o espírito do esporte**. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2009.

Bibliografia Complementar

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. **Meninas e meninos na educação física**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. **Fundamentos das ginásticas**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVA, I. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Disciplina: Esportes de Raquete**Carga Horária: 36h**

Ementa: História e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, regras e competições; O processo de ensino e aprendizagem, de treinamento técnico e tático das modalidades esportivas de raquete: Badminton, squash, Tênis de Mesa e Tênis de Campo; Estratégias de treinamento voltadas à adaptação das principais variáveis da aptidão física em cada modalidade esportiva de raquete; A prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, A relevância da observação dirigida e da experiência de ensino.

Bibliografia Básica

ISHIZAKI, M. **Tênis - Aprendizagem e Treinamento**. 2. Ed. São Paulo: Phorte,

2009.

MARINOVIC, W.; LIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **Tênis de Mesa**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SESI-SP. **Tênis, tênis de mesa e badminton**. São Paulo: Editora SESI-SP, 2012.

Bibliografia Complementar

FARIA, E. **Tênis e Saúde: guia básico de condicionamento físico**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAWKEY, D. **Guia prático do squash**. Bacarena-Portugal: Editora presença, 1991.

NUNES, W.J. **Tênis: metodologia e técnica**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

CASTRO, M. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina: Farmacologia aplicada à atividade física

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da farmacologia aplicada à atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: farmacocinética e farmacodinâmica; terapia farmacológica nas doenças crônico-degenerativas; uso farmacológico no esporte e o doping.

Bibliografia Básica

BRUNTON, L.; CHABNER, A.; KNOLLMAN, C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GOODMAN, L. **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KATZUNG, B.; Masters, S.; Trevor, A. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

NELSON, D.; COX, M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6 ed. Artmed: São Paulo, 2014.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Libras
Carga Horária: 36h
Ementa: A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS e a Língua Portuguesa. O ensino-aprendizagem em LIBRAS. A linguagem viso-gestual e suas implicações em produções escritas.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. GESSER, A. O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LODI, A. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. O bilinguismo na educação de surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FELIPE, T. Libras em Contexto: Curso básico. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. GUARINELLO, A. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007. LIMA-SALES, H. (Org.). Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cênore Editorial, 2007. LODI, A. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002</p>

IX- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da UFAL para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade e a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

Para essa consolidação a UFAL está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos e, b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede, permitindo salas de aula

verdadeiramente eletrônicas. Está, portanto, atenta às novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

As ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a Plataforma *Moodle*, para aulas na modalidade a Distância e ou semipresenciais não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme orienta a Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

O uso das TICs, por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Assim, a UFAL possui o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – visando promover e facilitar a acessibilidade pedagógica, metodológica de informação e comunicação conforme previstas na Política de Acessibilidade. Desta forma, os docentes são incentivados a buscar junto a esses núcleos, orientações sobre o uso devido dessas tecnologias. As disciplinas podem utilizar a Tecnologia de Informação e comunicação como ferramenta de trabalho do professor e do aluno, como: *Moodle*, software, redes sociais, dentre outros recursos, assim como, o laboratório de Informática.

X - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI - é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos e se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação da do processo ensino/aprendizagem. Deste modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que, deverá prever tempo amplo para o processo de sua auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação transcendendo a concepção de

avaliação da aprendizagem, devendo ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

XI - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de DBEN no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução 25/05 – CEPE que determina que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que:

Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1o - Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2o - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Ao nível do PPC do curso de Educação Física-Bacharelado, a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos, respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais. Portanto, as avaliações têm caráter formativo e somativo.

Caracterizado, essencialmente como um curso de intensas interações entre os conhecimentos advindos da teoria e da prática, entendemos que as avaliações devam ser estruturadas pelo professor numa perspectiva processual, não perdendo de vista os seguintes princípios: integração de conteúdos tratados ao longo do curso, coerência entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e aqueles requeridos nos momentos de avaliação, consideração da relação entre teoria e prática, com a distribuição de pontos equilibrada e compatível com a natureza da disciplina; elaboração de instrumentos de avaliação justos e coerentes com as especificidades de cada disciplina; adequação da avaliação à realidade e condições do curso e da Instituição e, compromisso ético entre docentes e discentes.

A distribuição de pontos em relação à realização de atividades dentro de cada disciplina, assim como, as diretrizes avaliativas devem ser informadas pelo professor no início do período letivo, quando da apresentação do plano de ensino, pois é reconhecidamente fundamental que o aluno tenha conhecimentos de como se dará o processo avaliativo em relação a distribuição de pontos, instrumentos de avaliação (provas teóricas, práticas, seminários, trabalhos, relatórios, eventos, entre outros) e

critérios selecionados. Existe a possibilidade de reconhecimento das avaliações realizadas através da Plataforma *Moodle*.

XII - AVALIAÇÃO DO CURSO - COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO - RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO – atribuição do Núcleo Docente Estruturante

As ações visando a avaliação dos cursos são orientadas pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Educação Física-Bacharelado é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Autoavaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica (UA) e/ou Unidade Educacional (EU), no caso dos campi interioranos.

O curso EDFB-UFAL é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da UA ou EU. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Autoavaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC, de forma a garantir a melhor qualidade educativa em

todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

XIII - COLEGIADO DO CURSO

Considerando os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, o Colegiado do Curso tem as seguintes características e atribuições:

Art. 25. O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

- I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;
- II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;
- III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo Único – O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

Art. 26. São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

- I. Coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. Coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- III. Coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. Colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V.
- VI. Exercer outras atribuições compatíveis.

No Curso de EDFB o Colegiado de Curso é formado pelas representações docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado se reúne mensalmente, e tem os registros das reuniões (encaminhamentos, decisões) em atas.

XIV - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010 a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012 no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – em conformidade com as especificações legais.

Neste sentido, o NDE deve ser composto pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação stricto sensu e formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

No curso EDFB-UFAL, o NDE, instituído em dezembro de 2011 pela Portaria nº 1504, é composto por cinco docentes do curso dos quais: cinco doutores e um mestre.

O NDE se reúne sistematicamente com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

XV- POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das IFES, para o apoio ao seu quadro de pessoal. Diante do exposto, a UFAL, produtora e, provavelmente, principal disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando a previsão legal expressa na Lei 5707/06, que dispõe sobre a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração

Pública Federal, a UFAL ajusta seu PDI a este novo paradigma, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

A UFAL considera o desenvolvimento do servidor como uma atividade essencial para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como de seu crescimento pessoal. Realizando ações de desenvolvimento, a Política de Gestão de Pessoas busca, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e orienta-se pelo alinhamento da competência do servidor com os objetivos da instituição, pela divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e pela racionalização e efetividade dos gastos com treinamentos (2013, p.71).

O Plano de Desenvolvimento Institucional dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: por um lado, melhorar o desempenho do servidor e por outro, assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas pelos servidores no exercício do cargo e auferir seu desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém-empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta Política de Apoio ao Docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No curso EDFB a política de valorização do servidor se manifesta pela oportunidade de formação continuada, na medida em que possibilita o afastamento para capacitação profissional do seu quadro de professores e técnicos.

XVI- POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). Apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, realizado anualmente e no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI/UFAL as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- Apoio pedagógico - buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para superação das mesmas. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.
- Estímulo à permanência - atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).
- Apoio financeiro - disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC, PET.
- Organização estudantil – ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos estudantes. Alguns espaços

físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes.

- Plano de acompanhamento do assistido – proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída dos mesmos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

O curso EDFB-UFAL, procura favorecer uma melhor integração e conhecimento, propondo a realização de dois seminários semestrais: Seminário Integrador – no início do semestre letivo, organizado por professores e alunos. Este Seminário tem como principal objetivo apresentar a estrutura do curso EDFB-UFAL aos alunos ingressantes.

Tais seminários representam momentos e espaços para integração entre docentes e discentes onde, são apresentados e discutidos os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos dentro do curso e a dinâmica do desenvolvimento do curso (disciplinas, forma de avaliação, entre outras).

O segundo seminário acontece no final de cada semestre e tem como objetivo apresentar a produção científica do curso. Neste seminário, é apresentada e discutida a produção acadêmico/científica do curso, além da discussão de outros temas pertinentes à formação do aluno.

É disponibilizado, para todos os alunos, em datas e horários fixos um determinado período de atendimento individual, prestado por todos os docentes do curso. Este atendimento ou orientação é feita individualmente.

No âmbito da internacionalização o Curso tem firmado intercâmbio com a Faculdade e Desporto da Universidade do Porto e com a Faculdade de Ciências do desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra. A UFAL publica anualmente editais para intercâmbio do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, bem como, Ciências sem Fronteiras. A internacionalização proporciona ao estudante a abertura de possibilidades de novos conhecimentos,

culturas e valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1198-7. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*) dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretária de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Censo 2010.

Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270430>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília – Abril de 2010. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL. RESOLUÇÃO Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL, de 12 de novembro de 2010. MODIFICA DISPOSITIVOS DA RESOLUÇÃO Nº 25/2005-CEPE/UFAL, QUE REGULAMENTA O REGIME ACADÊMICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS/UFAL. RESOLUÇÃO Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012. INSTITUI O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL. Novembro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. 2013.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015. (Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da UFAL).

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em; 20 ago. 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_25_2005_CEPE>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995, estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_113_95_cepe>. Acesso em: 20 ago. 2015

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CES nº. 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à

integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Resolução CNE/CES nº. 07, de 31 de março de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. Resolução CNE/CES nº. 04, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 26 de jun. 2002.

BRASIL. Decreto nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 03 dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 20 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). (Oferta de disciplinas semipresenciais).

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 20 dez. 2005.

BRASIL Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 09/2001, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p.31.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, ****. Seção *, p. *

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL 2013-2017. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento/2013-2017>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1024, de 11 de maio de 2006. As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 11, 11 mai. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 23, 29 dez.2010.

ANEXOS

ANEXO I

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2015

SUMÁRIO

I – NATUREZA.....	113
II – OBJETIVOS.....	113
III – OPERACIONALIZAÇÃO PARA INICIAR O ESTÁGIO.....	114
IV - ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	114
(1) A Caracterização dos Estágios Curriculares Supervisionados	115
(2) Os Campos de Aplicação.....	116
(3) As Áreas de Desempenhos e as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado 116	
V – AVALIAÇÃO	120
VI - DESLIGAMENTO DA DISCIPLINA E/OU REGISTRO DE OCORRÊNCIAS QUE POSSAM GERAR SANÇÕES.....	123
VII – DISPOSIÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

(1) I – NATUREZA

A Iniciação à Prática Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) integra os Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV e a correspondente estruturação do Relatório Final de Estágio de cada uma das atividades de Estágio. Rege-se pelas normas institucionais e pela legislação específica acerca da Habilitação Profissional para o exercício do bacharel em Educação Física.

Os Estágios Curriculares Supervisionados são desenvolvidos em quatro períodos letivos, com 100 horas em cada, perfazendo um total de 400 horas. Integram o itinerário formativo do Estudante Estagiário, fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e são atividades curriculares obrigatórias que decorrem a partir do quinto semestre letivo.

A estrutura e funcionamento dos Estágios Curriculares Supervisionados consideram os princípios decorrentes das orientações legais, nominalmente as constantes na Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788 (2008), Orientação normativa nº 07 de 30 de Outubro de 2008, Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009, Resolução CONSUNI/UFAL nº 71 de 18 de dezembro de 2006 e tem em conta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado.

Deve ser entendido como um processo de intervenção acadêmico-profissional, pelo qual os Estudantes Estagiários têm a oportunidade de vivenciar a realidade da prática profissional em todas as suas dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais), e em consonância com as áreas de desempenhos e as atividades de Estágios Curriculares Supervisionados.

(2) II – OBJETIVOS

Os objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados é oportunizar ao Estudante Estagiário a vivência das situações de trabalho, em instituições que ofertam à comunidade serviços (público ou privado) específicos do Profissional de

Educação Física, além disso, visa potencializar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática profissional.

(3) III – OPERACIONALIZAÇÃO PARA INICIAR O ESTÁGIO

Para o Estudante Estagiário ingressar nos Estágios Curriculares Supervisionados, deverá estar devidamente matriculado em um dos e Estágios Supervisionados. Em seguida, o mesmo deverá, de posse de uma Carta de Apresentação (assinada pelo Professor Supervisor) e Carta de Autorização de Estágio (assinada pelo Coordenador de Estágio) dirigir-se a Instituição concedente do Estágio para o Preenchimento do Termo de Compromisso.

Posteriormente, deverá encaminhar todos os documentos acima informados, devidamente preenchidos e assinados, ao Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL, para fins de emissão do Termo de Compromisso de Estágio. O MGE/PROGRAD/UFAL se encarregará de emitir o termo de compromisso, encaminhando-o diretamente ao Estudante Estagiário.

O Estudante Estagiário deverá imprimir o Termo de Compromisso de Estágio em 3 (três) vias, assinar e, por fim, coletar as assinaturas do Coordenador de Estágio e do representante legal da Instituição Concedente.

O Estudante Estagiário só poderá iniciar as atividades práticas de Estágios Curriculares Supervisionados, após a conclusão de todas as etapas condizentes à regulamentação documental para o exercício de prática profissional inicial em campo de estágio.

(4) IV - ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A organização de cada um dos componentes de Estágio Curricular Supervisionado é da responsabilidade do professor Supervisor, em estreita relação com o Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL e a Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física – Bacharelado.

Para sua organização, defende-se a ideia central de que a articulação do estágio com a pesquisa constitui instrumento epistemológico-teórico-metodológico fundante de um modelo alternativo/inovador da formação inicial. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser visto como condição de desenvolvimento da autonomia

intelectual, profissional e da identidade profissional, tendo em vista a formação de um profissional-pesquisador crítico-reflexivo.

O Estágio Curricular Supervisionado está dividido em 4 (quatro) componentes de formação, dispostas nos últimos 4 (quatro) semestres letivos do Curso de Educação Física - Bacharelado e se dará a partir de normatização própria aprovada pelo Colegiado do Curso, que percorrem transversalmente três parâmetros de organização:

(5) A Caracterização dos Estágios Curriculares Supervisionados

5º PERÍODO			
	Ementa	Carga Horária	Pré-Requisito
Estágios Supervisionados I (Lazer)	Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de educação física vinculado à área de Educação Física e Lazer; Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Elaboração de relatório de campo.	100h	Planejamento e Didática em Educação Física; Política e Organização da Educação Física, esporte e Lazer; Metodologia da Pesquisa.

6º PERÍODO			
	Ementa	Carga Horária	Pré-Requisito
Estágios Supervisionados II (Academia)	Observação e coparticipação em instituições especializadas no campo da Atividade Física (Esportes), do desempenho e da saúde. Elaboração de relatório de campo.	100h	Estágios Supervisionados I (Lazer)

7º PERÍODO			
	Ementa	Carga Horária	Pré-Requisito
Estágios Supervisionados III (Esportes)	Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada (Academias) na área da promoção da saúde; Elaboração de relatório de campo.	100h	Estágios Supervisionados II (Academia)

8º PERÍODO			
	Ementa	Carga Horária	Pré-Requisito
Estágios Supervisionados IV	Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada na área da promoção da saúde (o tipo de atividade física e/ou Instituição deverá ser preferencialmente, diferente da prática III); Elaboração de relatório de campo.	100h	Estágios Supervisionados III (Esportes)

(6) Os Campos de Aplicação

O Estudante Estagiário deverá atuar em ambientes não formais como: academias, hospitais, clínicas especializadas, áreas públicas, clubes comunitários, condomínios residenciais, atendimento individualizado (*Personal training*), cursos de graduação e pós-graduação, dentre outros ambientes onde ocorram ou possam ocorrer tais perspectivas de intervenção e em consonância com os programas de Estágios Curriculares Supervisionados definidos pelo PPC.

(7) As Áreas de Desempenhos e as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Curriculares Supervisionados visam à integração do Estudante Estagiário no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, pelo desenvolvimento das competências profissionais para a intervenção da Educação Física nas seguintes Áreas de Desempenho: (a) Organização e Gestão das Atividades de Intervenção; (b) participação no Estágio; (c) relações com a Comunidade; e, (d) desenvolvimento profissional.

São consideradas atividades de Estágios Curriculares Supervisionados: (a) Intervenção Prática Supervisionada; (b) atividades de observação e colaboração em situações de intervenção, nas áreas de desempenho; (c) atividades incluídas nos programas de cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados; (d) plano de estágio; (e) relatório de estágio.

As áreas de desempenhos e as atividades de Estágios Curriculares Supervisionados servirão de requisitos para o processo de avaliação nos diferentes campos de Estágios Curriculares Supervisionados em termos de desenvolvimento de competências, conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes, em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a supervisão da Universidade e a orientação da Instituição Concedente.

O Estágio Curricular Supervisionado é constituído pelas seguintes partes:

- 1 – Estudante Estagiário;
- 2 – Coordenador de Estágio (Docente da UFAL);

3–Professor Supervisor (Docente da UFAL);

4 – Preceptor de Estágio (Profissional da Instituição Concedente de Estágio).

Ao Estudante Estagiário compete:

- (1) Cumprir todas as tarefas previstas nos documentos orientadores e reguladores dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- (2) Elaborar e desenvolver o seu Plano de Estágio bem como os planos específicos de atividades de Estágios;
- (3) Apresentar o Termo de Compromisso devidamente preenchido, de acordo com o que preconiza a Resolução CONSUNI/UFAL nº 71 de 18 de dezembro de 2006;
- (4) Efetivar as tarefas e as avaliações solicitadas pelo Professor Supervisor e pelo Preceptor da Instituição concedente;
- (5) Comparecer às atividades de formação profissional inicial, regidas pelo supervisor da instituição concedente;
- (6) Respeitar a hierarquia administrativa da UFAL e da Instituição concedente, bem como as cláusulas do Termo de Compromisso;
- (7) Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Supervisor, sua ausência nas atividades de estágio;
- (8) Comparecer às atividades de estágios portando vestuários adequados às atividades a serem desenvolvidas;
- (9) Manter contato permanente com o Professor Supervisor, deixando-o informado sobre o desenvolvimento do Plano de Estágio;
- (10) Apresentar Ficha de Presença preenchida e assinada pelo Preceptor de Estágio da Instituição concedente, a qual deve conter o carimbo da instituição e assinatura do Preceptor de Estágio, conforme formulário específico. Esta Ficha deverá ser entregue ao Professor Supervisor em momento solicitado;
- (11) Elaborar, manter atualizado e apresentar o Relatório Final de Estágio, de acordo com o definido em cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- (12) Apresentar, ao Professor Supervisor, Ficha de Avaliação Final do Estudante

Estagiário, preenchida pelo Preceptor de Estágio, ao término do seu programa de Estágios Curriculares Supervisionados;

(13) Participar de eventos/sessões de natureza científica cultural e pedagógica;

(14) Zelar pelo cumprimento das normas de Estágios Curriculares Supervisionados.

Ao Coordenador de Estágio compete:

(1) Presidir a Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados, composta pelos Professores Supervisores;

(2) Dar cumprimento às normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado;

(3) Coordenar a Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Educação Física – Bacharelado/UFAL

(4) Definir a concepção, juntamente com os Professores Supervisores, a estrutura e funcionamento dos Estágios Curriculares Supervisionados;

(5) Assegurar o relacionamento necessário com os setores de gestão da Pro-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFAL;

(6) Dar parecer sobre o recrutamento de Instituições que servirão de campo de Estágio Curricular Supervisionados;

(7) Encaminhar, ao MGE/PROGRAD, a relação de Estudantes Estagiários vinculados aos Estágios Curriculares Supervisionados para providências de aquisição de seguro individual de acidentes pessoais, garantindo a atualização da mesma, quando pertinente;

(8) Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV;

(9) Apresentar ao MGE/PROGRAD, a proposta de Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados e zelar pelo seu cumprimento; convocar e presidir as reuniões iniciais, intercalares e finais de avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados;

(10) Sugerir planos de expansão tendo em vista as necessidades de formação inicial dos Estudantes Estagiários;

(11) Estimular e apoiar a investigação profissional no âmbito dos diferentes campos de Estágios Curriculares Supervisionados.

Ao Professor Supervisor compete:

- (1) Dar cumprimento às normas gerais dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- (2) Apoiar e orientar os Estudantes Estagiários no planejamento, condução e avaliação das atividades formativas de Estágios Curriculares Supervisionados;
- (3) Planejar e supervisionar, em colaboração com o Preceptor de Estágio, todas as atividades de estágio, de acordo com o regulamento e as decisões da Coordenação e da Comissão de Estágio;
- (4) Participar nas reuniões da Comissão de Estágio;
- (5) Garantir todas as fases do ciclo de formação na realização do Estágio Curricular Supervisionado de cada Estudante Estagiário;
- (6) Supervisionar a prática de estágio dos Estudantes Estagiários em todas as áreas de desempenho, de acordo com os documentos orientadores pertinentes a cada Estágio Supervisionado;
- (7) Orientar e apoiar os Estudantes Estagiários no tratamento de atividades de caráter científico e pedagógico didático;
- (8) Orientar, em colaboração com o Preceptor de Estágio, os Estudantes Estagiários na elaboração dos seus Planos e Relatórios de Estágio, analisando os documentos de planejamento e avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e emitindo parecer fundamentado sobre eles;
- (9) Avaliar, sistematicamente, em colaboração com o Preceptor de Estágio, as atividades práticas de Estágio Curricular Supervisionado do estudante Estagiário;
- (10) Produzir, em colaboração com o Preceptor de Estágio, relatórios escritos com as avaliações intercalares fundamentada, reportando-se ao percurso de formação de cada Estudante Estagiário;
- (11) Participar, em colaboração com o Preceptor de Estágio, na avaliação final dos estagiários;
- (12) Produzir um relatório final de balanço do Estágio Curricular

Supervisionado, especificando o seu entendimento em relação às áreas de desempenho dos Estudantes Estagiários.

Ao Professor Preceptor compete:

- (1) Programar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Estudante Estagiário;
- (2) Cooperar na elaboração do Plano de estágio dos Estudantes Estagiários, aos quais supervisiona;
- (3) Supervisionar as intervenções profissionais dos Estudantes Estagiários, em contexto de prática situada;
- (4) Orientar a atividade do Estudante Estagiário nas áreas de atuação, às quais está vinculado;
- (5) Realizar sessões sistemáticas de cariz pedagógico-didático, com todos os Estudantes Estagiários vinculados à sua Instituição, das quais devem ser elaborados os registos escritos, para fins de elaboração do relatório Final de Estágio;
- (6) Avaliar individualmente o Estudante Estagiário, elaborando todos os documentos de avaliação decorrentes do de formação profissional inicial, no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado;
- (7) Colaborar na classificação do desempenho do Estudante Estagiário, emitindo e registrando o parecer final em Ficha de Avaliação Final, relativo às áreas de desempenhos e atividades de Estágios Curriculares Supervisionados.

(8) **V – AVALIAÇÃO**

A avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados se dará de maneira processual, com caráter formativo e somativo. Ao final de cada Estágio, o Estudante Estagiário deverá apresentar o Relatório Final de Estágio como requisito para a conclusão de cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados.

A avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados atenderá às orientações prescritas nas normatizações académicas que regem os critérios de

avaliação de aprendizagem da UFAL e daquelas definidas a partir da dinâmica de cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados.

O aproveitamento acadêmico, resultado obtido pelo Estudante Estagiário, relativo às atividades de Estágios Curriculares Supervisionados, é expresso pelas médias das Avaliações Bimestrais (AB), sempre no mínimo de duas, ou pela média alcançada, após submetido à Prova Final (PF).

A verificação do rendimento do Estudante Estagiário na perspectiva dos Estágios Curriculares Supervisionados far-se-á por meio de produção de Planos de Estágios, Avaliação intermédia atestada pelo Preceptor de Estágio, produção de Relatório Final de Estágio, Avaliação final atestada pelo Preceptor de Estágio e outras avaliações de atividades equivalentes, quando solicitadas pelo Professor Supervisor.

A avaliação será feita pelo Preceptor de Estágio e pelo Professor Supervisor. Nela, serão consideradas as Áreas de Desempenho, as atividades de Estágios Curriculares Supervisionados e as Competências Profissionais, a serem percorridas e adquiridas pelo Estudante Estagiário no percurso da formação.

O enquadramento conceitual e pedagógico, com vistas à avaliação, ocorrerá em termos de desenvolvimento de competências na formação e para o exercício da profissão. A avaliação de desempenho do Estudante Estagiário deve ser concebida pelo modelo de avaliação criterial, de perspectiva formativa, que demanda de uma lógica transversal de modo que a regulação das aprendizagens e as características individuais do Estudante Estagiário assumam uma destacada importância. Assim se enquadram os critérios de avaliação:

ÁREAS DE DESEMPENHO	
Tipo	Detalhamento
Organização e Gestão das Atividades de Intervenção	Busca verificar a capacidade do Estudante Estagiário em projetar a sua atividade de intervenção no quadro legal das concepções de ensino e de aprendizagem, das relações educativas e do planejamento, mediatizadas pelos conhecimentos pedagógicos, das normas e das metodologias, no sentido de projetar a sua atividade de intervenção.
Participação no Estágio	Considera as ações que levam o Estudante Estagiário a contribuir para o reforço do papel do profissional de Educação Física, da importância da Educação Física de forma contextualizada, responsável e inovadora. Para isso, deve-se privilegiar o entendimento e a importância de ações pedagógicas e pessoais que o conduza à competente atitude de caráter integrador, cooperante, sociabilizador e autônomo.
Relações com a Comunidade	Refletem sobre o papel social que a instituição concedente deve desempenhar. Na sua constituição, o Estudante Estagiário deve

	considerar, não só o lado pessoal, institucional ou profissional, isoladamente, mas ser capaz de fazer uma ligação entre estas três dimensões de maneira interativa e reflexiva, incluindo neste processo, o aluno/cliente, a instituição concedente e as principais características da comunidade em que eles se inserem.
Desenvolvimento Profissional	O Estudante Estagiário deve demonstrar domínio e competência em sistematizar suas necessidades pessoais e profissionais em termos da prática e dos saberes docentes, da investigação científica, das propostas de planejamentos, dos ajustamentos pedagógicos e da autocrítica reflexiva sobre estas dimensões e seus condicionantes profissionais e sociais.
ATIVIDADES DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS	
Tipo	Detalhamento
Intervenção Prática Supervisionada	Considera-se a capacidade do Estudante Estagiário em planejar, executar e avaliar as atividades de formação que de estágios Curriculares Supervisionados exigem.
Atividades de Observação e Colaboração em Situações de intervenção, nas áreas de desempenho.	Avalia-se a capacidade crítica do Estudante Estagiário com vistas à organização das ideias para uma efetiva autorreflexão.
Atividades incluídas nos Programas de cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados	Considera a avaliação das atividades específicas, constantes em cada um dos programas de Estágios Supervisionados Curriculares.
Plano de Estágio	Considera a capacidade de planejamento que o Estudante Estagiário deva demonstrar na organização das tarefas interventivas de Estágio Supervisionado Curricular, em contexto de prática situada.
Relatório de Estágio	Refere à avaliação da organização e registro das principais atividades de formação inicial profissional ocorridas no âmbito dos Estágios Supervisionados Curriculares.
COMPETÊNCIAS	
Tipo	Detalhamento
Conhecimento	Avalia a capacidade que o Estudante Estagiário adquiriu na transformação de saberes disciplinares em saberes profissionais.
Atuação	Avalia a capacidade de agir e de tomar decisões, (saber decidir, saber ousar, saber aprender com os erros, emocionar-se, saber recomeçar...) do Estudante Estagiário, de concretizar as atividades concebidas e planejadas nas quatro áreas de desempenho, com especial relevância para a atividade de prática profissional.
Reflexão	Avalia a capacidade de autorreflexão do Estudante Estagiário acerca das exigências colocadas ao profissional de Educação Física no contexto institucional do exercício da sua profissão, no sentido do seu desenvolvimento profissional.
Comportamento social	Está vinculada à capacidade de se relacionar com a comunidade. Avalia a capacidade que o Estudante Estagiário demonstra na sedimentação de atitudes de cooperação com outros atores sociais, para um desempenho adequado, responsável, autônomo e colaborativo da profissão.

Assim, as estratégias de acompanhamento e avaliação propostas pelo programa aproximam-se de uma visão interpretativa (SHULMAN, 1986) que inclui desde a verificação dos aspectos acadêmicos (participação, interesse, pesquisas e o progresso do Estudante Estagiário no desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados) até os aspectos operacionais (elaboração de plano de estágio, fichas ou relatórios parciais do desenvolvimento do plano de estágio e relatório final de estágio) com vistas à compreensão da forma de representação e sistematização

dos conceitos, por parte do Estudante Estagiário (ZEICHNER, 2008; SÁ-CHAVES, 2008).

Nota: Prazos de entrega e outras especificações sobre planos, relatórios e programas, serão estabelecidos no início do semestre letivo, em comum acordo entre o Professor Supervisor e o Estudante Estagiário e deverão ser entregues em datas especificadas em cronograma de cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados.

(9) VI - DESLIGAMENTO DA DISCIPLINA E/OU REGISTRO DE OCORRÊNCIAS QUE POSSAM GERAR SANÇÕES

O desligamento do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser interrompido a qualquer momento. São considerados motivos para o desligamento:

- (1) Trancamento de matrícula ou abandono;
- (2) Não cumprimento das horas mínimas de estágio, firmadas nas normas do Projeto Pedagógico do Curso; ou,
- (3) Outro motivo qualquer que impeça ao Estudante Estagiário a continuidade do Estágio Curricular Supervisionado.

Nota: Não haverá abono ou compensação de faltas ou dispensa de frequência, salvo nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei nº 1.044 (21 de outubro de 1969), Lei nº 6.202 (17 de abril de 1975) e no Regimento Geral da UFAL (Art. 57).

As ocorrências que possam vir gerar sanções disciplinares são caracterizadas por:

- (1) Negligência em relação às normas e regulamentos da Instituição Concedente, do Curso e dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- (2) Negligência das atividades programadas no Plano de Estágio;
- (3) Não cumprimento do Plano de Estágio, por parte do Estudante Estagiário, através da prática de atividades penosas, insalubres ou outras que impliquem em desvirtuamento dos estágios; ou
- (4) Outro motivo qualquer que caracterize indisciplina.

(10) VII – DISPOSIÇÕES FINAIS

Em situações de casos omissos, os mesmos serão resolvidos prioritariamente, pelo Professor Supervisor com anuência do Coordenador dos Estágios Curriculares Supervisionados e do Coordenador do Curso, quando for o caso.

(11) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS, Universidade Federal de Alagoas. **Resolução nº 71 de 18 de dezembro de 2006** (Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL). Maceió: CONSUNI/UFAL, 2006.

ALAGOAS, Universidade Federal de Alagoas. **Projeto pedagógico do curso de graduação em educação física – bacharelado**. Maceió, PROGRAD, 2006. 39p.

ALAGOAS, Universidade Federal de Alagoas. **Manual do professor**. Maceió: UFAL/PROGRAD, 2007.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977** (Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências). Brasília: DUO, 1977.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994** (Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio). Brasília: DUO, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei nº 11.788/2008**. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008** (Dispõe sobre o estágio de estudantes) – Brasília: DUO, 2008.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2008). **Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008** (Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional). Brasília: DUO, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração

dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: DUO, 2009.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: edições Loyola, 2000.

GARCÍA, Carlos. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2009.

HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SÁ-CHAVES, Idalina. da S. C. Portfólios reflexivos: Estratégia de formação e de supervisão. In: **Formação de professores: Cadernos Didáticos**. Série Supervisão nº 1. Aveiro: Universidade de Aveiro, UIDTFF, 2008.

SCHÖN, Donald. A. **El profesional reflexivo: como piensan los profesionales cuando actúan**. José Bayo (trad.). Barcelona, A & M Gráfico, 2003.

UFAL. (s/d). Normas Acadêmicas. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas>. Acesso em: 12. Ago.2015.

ZABALA, Antony. **A prática educativa: Como ensinar**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a 'reflexão' como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, maio/ago. 2008 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 nov. 2008.

ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EDUCAÇÃO
FÍSICA-BACHARELADO**

2015

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO

Este regulamento tem por finalidade normatizar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas (EDFB/UFAL), estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados. O presente regulamento foi elaborado, considerando-se as especificidades e interesses da graduação do citado curso.

CAPÍTULO 1

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão do curso de graduação em EDFB/UFAL.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado individualmente ou em duplas, mediante consentimento expresso de maneira formal do Orientador, devendo abordar temáticas relacionados as disciplinas da matriz curricular do Curso e/ou áreas afins, preferentemente, sob orientação dos docentes dos Cursos da Universidade Federal de Alagoas, sendo apresentado sob a forma de **“Artigo científico”**.

Parágrafo único – Será permitida a orientação por docente externo, desde que, haja uma coorientação realizada por um docente de um dos Cursos Educação Física da UFAL. As orientações por docente externo deverão passar por Aprovação do Colegiado do Curso EDFB/UFAL.

Art. 3º - O TCC, será realizado sob a forma de Artigo Científico e, deverá propiciar aos alunos do curso de Educação Física/Bacharelado, a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas ao longo da graduação cursada. Intencionando-se que os

mesmos se iniciem na prática de pesquisa, buscando aprofundar e produzir os conhecimentos.

CAPÍTULO 2

Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 4º - O processo de confecção do TCC/Artigo Científico deverá compreender etapas sucessivas que serão desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Art. 5º - A mudança do Projeto de Pesquisa para a elaboração do TCC somente poderá ocorrer, a partir de proposta do aluno e/ou do Professor-Orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 6º - A solicitação de Defesa do TCC deverá ser realizada pelo Professor-Orientador, assim que o mesmo entenda que o Artigo Científico esteja pronto para tal processo avaliativo, através de documento próprio (Anexo I).

CAPÍTULO 3

Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º - A escolha do tema a ser abordado na confecção do TCC será feita juntamente com o Professor-Orientador escolhido pelo aluno, mediante disponibilidade do mesmo, explicitada através da assinatura do Termo de Compromisso (APÊNDICE A)

Parágrafo único - Para consolidar e reforçar a produção acadêmico/científica, é preferível que a temática abordada seja relacionada por uma das várias linhas de pesquisa ou temática de interesse dos Professores-Orientadores do Curso.

Art. 8º - Caberá ao aluno do curso de EDFB/UFAL os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, em primeiro lugar, ao Professor-Orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e a bibliografia a ser consultada;
- II. Sob a supervisão do Professor-Orientador, apresentar cronograma, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das mesmas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas para a defesa de TCC;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo seu Professor-Orientador;
- V. Elaborar a versão final do TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação do curso de EDFB/UFAL;
- VI. Comparecer no dia, hora e local determinados pela coordenação do curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Art 9º - Só haverá substituição do Professor-Orientador mediante concordância das partes e aprovação do Colegiado do Curso.

Parágrafo único - A solicitação para a substituição do professor-orientador deverá ser feita por escrito, através de documento próprio (APÊNDICE B).

Art. 10º - São deveres do Professor-Orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC/Artigo Científico a ser desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir ao Colegiado do Curso de EDFB/UFAL, alterações destinadas ao aprimoramento da elaboração do TCC/Artigo Científico;
- III. Acompanhar, através de documento próprio, o desenvolvimento do TCC/Artigo Científico, por meio de reuniões semanais ou quinzenais, de

orientação em dia e hora, antecipadamente combinados com o aluno e informados, através de relatório final Coordenação do Curso de Educação Física da UFAL (APÊNDICE C);

- IV. Participar de reuniões, convocadas pela Coordenação, para análise do andamento do TCC/Artigo Científico, assim como para a avaliação dos alunos;
- V. Marcar, com antecedência, o dia, hora e local da apresentação e/ou defesa do TCC/Artigo Científico, perante banca examinadora.
- VI. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas, na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.

CAPÍTULO 4

Da Defesa e Entrega Final do TCC/Artigo Científico

Art. 11º - O TCC/Artigo Científico deverá respeitar às normas exigidas pelo Colegiado do Curso de EDFB/UFAL, devendo ser depositado na secretária do curso, em três vias encadernadas, em espiral simples, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis antes do prazo estipulado para a defesa, (APÊNDICE E);

Art. 12º - O período de defesa do TCC/Artigo Científico deverá estar disponível na Coordenação do Curso EDFB/UFAL, no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 13º - Após a defesa e aprovação do TCC/Artigo Científico, o aluno terá o prazo máximo 30 (trinta) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e correções.

Parágrafo único - Imediatamente após as correções feitas ao TCC/Artigo Científico, a versão definitiva, em uma via, encadernada em capa dura, na cor verde, com letras

escritas em dourado, acompanhada de uma cópia em CD-Rom, deverá ser entregue na Secretaria do Curso de Educação Física.

Art. 14º - Caso o TCC/Artigo Científico tenha sido aprovado para publicação antes da data de apresentação e defesa do mesmo, desde que em periódico indexado e com avaliação do Sistema QUALIS/CAPES, o aluno estará automaticamente aprovado com Conceito "A", Nota 10,0. Nestas situações a Ata de Defesa será preenchida e assinada pelo Orientador, Professor da Disciplina e Coordenador do Curso.

Art. 15º - O professor-orientador tem autonomia e poder PLENO para impedir que um TCC/Artigo Científico, seja submetido para publicação ou apresentado, propondo a reprovação do aluno a qualquer tempo, desde que, consubstancie e justifique sua decisão, encaminhado-a, por escrito, ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO 5

Da avaliação do TCC/Artigo Científico

Art. 16º - Caso o TCC/Artigo Científico não tenha sido aprovado para publicação a avaliação do mesmo será feita por uma banca composta por três avaliadores: o Professor-Orientador; um Professor do Curso de EDFB/UFAL indicado pelo Colegiado, que presidirá a Banca de Defesa, e; um Professor Convidado que tenha expertise na área de conhecimento do trabalho a ser defendido.

Parágrafo 1º - Caberá ao Professor-Orientador, solicitar junto ao Colegiado o deferimento do nome do Professor Convidado para compor a Banca de Defesa (Anexo F).

Parágrafo 2º- Todas as notas referentes à avaliação do TCC/Artigo Científico compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e, ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela UFAL.

Art. 17º - A avaliação do TCC/Artigo Científico e da Defesa Oral do mesmo, deverá, obrigatoriamente, seguir os critérios estabelecidos no Formulário de (APÊNDICE G).

Parágrafo único: A apresentação pública - no caso do Artigo Científico já ter sido publicado - ou a defesa do TCC, deverá ser realizada em um tempo máximo de 20 (vinte) minutos e, em seguida, a Banca Examinadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações.

Art. 18º - Com base no exame do trabalho escrito e apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão atribuir suas notas e, a média aritmética das notas determinará o resultado final do trabalho. Os resultados possíveis são: (Apêndice H):

- I. Média igual ou superior a 9,0 - trabalho aprovado com louvor (publicado ou indicado para submissão imediata) obtendo "Conceito A";
- II. Médias entre 8,0 e 8,9 - trabalho aprovado, obtendo "Conceito B", condicionado a realização dos ajustes solicitados pela Banca Examinadora;
- III. Médias entre 7,0 e 7,9 - trabalho aprovado, obtendo "Conceito C", condicionado a realização dos ajustes solicitados pela Banca Examinadora;
- IV. Médias inferiores a 7,0 - trabalho reprovado, devendo ser corrigido e apresentado posteriormente.

Art. 19º - O aluno reprovado na defesa de seu TCC/Artigo Científico terá direito a recurso perante o Colegiado do Curso. O recurso deverá ser apresentado por escrito, no prazo máximo de dois dias úteis, contados a partir da data da defesa.

Parágrafo Único - Caberá ao Colegiado do Curso, juntamente com o Professor-

orientador do aluno, analisar a pertinência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou, em caso de aceitação das justificativas, nomear uma nova banca examinadora e uma nova data para a defesa.

Art. 20º - A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega, dentro da data prevista, do TCC, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo 1º - A defesa oral do TCC /Artigo Científico, será realizada em sessão pública;

Parágrafo 2º - As notas finais das defesas dos TCC/Artigo Científico serão registradas em Atas (Apêndice I).

Parágrafo 3º - As notas finais das defesas dos TCC/Artigo Científico, serão publicadas após a entrega da versão definitiva do mesmo.

CAPÍTULO 6

Das disposições gerais

Art. 21º - É de inteira responsabilidade do aluno, junto à secretaria acadêmica e à coordenação do curso de EDFB/UFAL, a observação e respeito aos seus prazos e obrigações;

Art. 22º - Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja pela suspeita de utilização de trabalhos já realizados - nesta ou em outras instituições -, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: - Em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo coordenador do curso e pelo professor-orientador

que irá analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da UFAL.

CAPÍTULO 7

Das disposições finais

Art. 23º - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela coordenação do curso de EDFB/UFAL, com recurso, em instância final, para o colegiado do curso.

Art. 24º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Educação Física-Bacharelado da UFAL.

APÊNDICE A
TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR /A ORIENTADOR /A/ DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____
Professor/a _____ do _____ Curso
_____ da Instituição
_____, declaro para os devidos fins, estar de acordo em
assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do/a aluno/a:

Título Provisório

E-mail e número de telefone do/a orientador/a

Maceió, ____ de _____ de 20 ____

Nome do Professor/a Orientador/a

Aluno/a _____

Aluno/a _____

APÊNDICE B

FORMULÁRIO SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR/A ORIENTADOR/A

Solicito de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física-Bacharelado, substituição do (a) professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

Maceió / AL, ____ de _____ de _____.

Assinatura do/a aluno/a

APÊNDICE C

RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES

NOME DO ALUNO/A:

TÍTULO DO TRABALHO:

PROFESSOR-ORIENTADOR/A:

CURSO:

Data	Horári (início/ término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica	
			Orientador/a	Aluno/a

APÊNDICE D

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TCC SOB A FORMA DE ARTIGO CIENTÍFICO

Embora o artigo científico submetido, possa ter sido publicado por periódicos que utilizem normas diferentes das exigidas pela instituição, a versão do trabalho final a ser entregue para depósito na biblioteca, deverá estar de acordo com Padrão UFAL de Normalização, que obedece à seguinte estrutura: elementos pre-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos Pré-textuais são compostos de:

- Folha de rosto
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula
- Resumo em língua estrangeira
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de tabelas (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

A nomenclatura dos títulos e seções dos elementos textuais fica a critério do autor(a) do trabalho.

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Do (a): Professor (a) Orientador (a)

Para: Coordenação do Curso de Educação Física-Bacharelado

Eu, _____ Professor/a
_____, em comum acordo
com meu/minha orientando/a, o/a aluno/a
_____, sugerimos como
professor/a convidado/a para compor a Banca Examinadora do TCC com o título:

_____, o Sr/a:
_____.

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de Educação Física-Bacharelado, subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Professor/a Orientador/a

Banca aprovada pela Coordenação do curso em ____/____/____

APÊNDICE F

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TCC/ARTIGO CIENTÍFICO E DEFESA ORAL

DADOS DO/A (S) ALUNO/A(S)	
Nome:	
Título do Trabalho:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
TEMÁTICA:	
Relevância do Estudo	
Sub-total	
INTRODUÇÃO	
Fundamentação Teórica	
Coerência Textual	
Clareza do Objetivo	
Sub-total	
MÉTODOS	
Adequação de Método ao Objetivo	
Clareza Textual	
Pertinência do Protocolo/Instrumento de Coletas	
Análise/Tratamento dos Dados Adotados	
Sub-total	
RESULTADOS	
Organização dos Dados	
Clareza Textual	
Sub-total	
DISCUSSÃO	
Fundamentação Teórica	
Coerência com os Resultados	
Interpretação	
CONCLUSÃO	
Compatibilidade com o(s) objetivo(s)	

ADEQUAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS ADOTADAS	
APRESENTAÇÃO ORAL	
Domínio do Tema	
Tempo de Apresentação	
Domínio do Recurso Utilizado	
Total: soma total das notas	

Maceió/ AL ____ de _____ de ____.

Nome do avaliador/a

Assinatura

ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

- I. **CONHECIMENTO TEÓRICO** é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. **DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA** é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada no TCC/Artigo Científico, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
- IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** deve expressar o conjunto de idéias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome

ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.

- II. COERÊNCIA TEMÁTICA diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- III. ESTRUTURA FORMAL trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

APÊNDICE G
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO/A ALUNO/A			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Av1 Orientador/a	Av2 Presidente	Av3 Prof. Convidado/a
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Sub-total			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Sub-total			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Sub-total			
Média aritmética das notas dos membros da banca			
Total das notas do orientador/a X 0,50			
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50			
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador/a e dos membros da banca			

ATA DE REUNIÃO DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias de _____ de _____, às _____ horas, sob a Presidência do/a Professor/a _____, em sessão pública na sala _____, do Curso de Educação Física - UFAL, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado

_____ do/a (s) aluno/a(s)

_____ (matrícula),

_____ matrícula(s) _____, do Curso de Educação Física-Bacharelado, constituída pelo/a professor/a (orientador/a) _____ e o/a Professor/a convidado/a, _____.

Iniciados os trabalhos, foi dado a/o aluno/a um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, cujo resultado foi: nota _____ (_____). O/a aluno/a foi notificado/a do prazo de máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entregar na Secretaria do Curso de Educação Física, devidamente protocolada, uma via impressa e encadernada na cor verde e letras douradas, da versão definitiva do trabalho defendido, e uma cópia digitalizada em CD com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando o/a (s) aluno/a (s) a ser considerado/a (s) reprovado/a (s). Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelo/a (s) aluno/a (s), por todos os membros da Banca Examinadora, pelo coordenador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pelo Coordenador/a do Curso de Educação Física-Bacharelado, da Universidade Federal de Alagoas.

Presidente

Orientador/a

Professor/a Convidado/a

Aluno/a (s) _____

Aluno/a (s) _____

